



Do Sublime

VII Semana  
Infernal

# CADERNO DE RESUMOS

ao Grotesco

Outubro

15 a 17

Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul



Aline Dias da Silveira  
Edison Bisso Cruxen  
Francisco de Paula Souza de Mendonça Junior  
Kátia Paim Pozzer (Orgs.)



# Caderno de Resumos VII Semana Infernal: Do Sublime ao Grotesco

## Realização:

Lapehme - Laboratório de Pesquisa e Estudo de História Medieval (UNIPAMPA)

LEAO - Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental (UFRGS)

Meridianum - Núcleo Interdisciplinar de Estudos Medievais (UFSC)

Virtù - Grupo de História Medieval e Renascentista (UFSC)



UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Florianópolis, SC, 2025



# Caderno de Resumos VII Semana Infernal: Do Sublime ao Grotesco

## Apoio:

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária  
da Universidade Federal de Santa Catarina

S471c    Semana Infernal (7. : 2025 : Porto Alegre, RS)  
        Caderno de Resumos [da] VII Semana Infernal [recurso eletrônico] : do  
        sublime ao grotesco / organizadores: Aline Dias da Silveira ... [et al.]. –  
        Florianópolis : UFSC/CFH, 2025.

67 p. : il.

E-book (PDF)

Evento realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS), de 15 a 17  
de outubro de 2025, sob coordenação dos laboratórios de pesquisa LEAO  
(UFRGS/Porto Alegre), Lapehme (UNIPAMPA/Jaguarão), Virtù (UFSM/Santa  
Maria) e Meridianum (UFSC/Florianópolis).

ISBN 978-85-8328-426-0

1. Bruxaria. 2. Demônio. 3. Ocultismo. 4. História - Congresso. I. Silveira,

Aline Dias da. II. Título.

CDU: 133.4

Elaborada pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB-14/1396

Obras utilizadas na capa:  
Salvator Rosa, Una Strega - A Witch (1646)  
William Waterhouse, The Sorceress (1913).



# VII Semana Infernal

## CADERNO DE RESUMOS

Do Sublime

ao Grotesco

Outubro  
15 a 17

Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul





# VII Semana Infernal: Do sublime ao grotesco

## Organização

### Coordenação e Organização Geral

Dra. Aline Dias da Silveira (Meridianum/UFSC)

Dr. Edison Bisso Cruxen (Lapehme/UNIPAMPA)

Dr. Francisco de Paula Souza de Mendonça Junior (Virtù/UFSM)

Dra. Katia Maria Paim Pozzer (LEAO/UFRGS)

### Comissão Editorial

Anna Luisa dos Santos Dias (LEAO/UFRGS)

Laura Yang Carvalho (UFRGS)

Miriã Rusch Santos (Virtù/UFSM)

Raisa Segredo (Meridianum/UFSC)

### Comissão Científica

Dra. Aline Dias da Silveira (Meridianum/UFSC)

Darlan Pinheiro de Lima (Meridianum/UFSC)

Éderson José de VASCONCELOS (Meridianum/UFSC)

Dr. Edison Bisso Cruxen (Lapehme/UNIPAMPA)

Dr. Francisco de Paula Souza de Mendonça Junior (Virtù/UFSM)

Dra. Katia Maria Paim Pozzer (LEAO/UFRGS)

### Comissão de Arte

Ana Carolina Reolon Stobbe (LEAO/UFRGS)

Dr. Edison Bisso Cruxen (Lapehme/UNIPAMPA)

Helen Flôor Borges (Lapehme)

Isadora Teixeira da Cunha (Lapehme/UFPEL)

Juliana da Silva Ortiz (Lapehme/UNIPAMPA)

Marina Munareto (Virtù/UFSM)



## Comissão de Produção do Site

Daniela da Silva Martins (Virtù/UFSM)

Isadora Teixeira da Cunha (Lapehme/UFPEL)

## Comissão de Certificados e Inscrições

Dra. Aline Dias da Silveira (Meridianum/UFSC)

Brian Martín Cucchi Teixeira (Lapehme/UNIPAMPA)

Camilla Höehr (Virtù/UFSM)

Eduarda Scarantti (Virtù/UFSM)

Gabriel Corrêa Rodrigues (Virtù/UFSM)

Isabel Antonello Flores (Virtù/UFSM)

Luiz Gustavo Klumb Kiesow

Victor Dias (Virtù/UFSM)

## Comissão de Divulgação

Ana Carolina Reolon Stobbe (LEAO/UFRGS)

Andrei Marcelo da Rosa

Cauana Harz de Lima (Meridianum/UFSC)

Dr. Edison Bisso Cruxen (Lapehme/UNIPAMPA)

Isadora Teixeira da Cunha (Lapehme/UFPEL)

Micael Bellé Razia (Virtù/UFSM)

Miriã Rusch Santos (Virtù/UFSM)

Natália Beatriz Bandeira (Virtù/UFSM)

## Comissão de Infraestrutura

Dra. Katia Maria Paim Pozzer (LEAO/UFRGS)

Dra. Cybele Crossetti de Almeida

(GT História Medieval ANPUH-RS/UFRGS)

## Monitoria

Ana Júlia Poersch

Andrei Marcelo da Rosa

Brian Martín Cucchi Texeira (Lapehme/UNIPAMPA)

Eduarda Scarantti (Virtù/UFSM)

Maria Julia Gomes Viana (Virtù/UFSM)

Matheus Garcia da Silva (LEAO/UFRGS)





# SUMÁRIO

|                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação do Evento.....                                                           | 8  |
| Resumos das Conferências.....                                                         | 9  |
| O Grotesco, a Barbárie e a Violência: Alguns Olhares sobre o Contemporâneo.....       | 10 |
| Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida                                                  |    |
| Voz, Alma e Cultura: Comentário sobre Algumas Pinturas Brasileiras.....               | 11 |
| Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Gomes                                                   |    |
| Resumos das Comunicações: Mesas.....                                                  | 12 |
| Mesa I                                                                                |    |
| Abram Alas para o Horror: o Maligno no Cinema.....                                    | 13 |
| Mesa II                                                                               |    |
| Todos para o Inferno: Heresias e Possessões.....                                      | 18 |
| Mesa III                                                                              |    |
| Abram bem os Olhos: Visões do Oriente.....                                            | 25 |
| Mesa IV                                                                               |    |
| Reunidos para o Sabá: Construções de Imagens e Narrativas.....                        | 31 |
| Mesa V                                                                                |    |
| Vamos Encarar? As Faces do Demoníaco e da Abjeção no Cinema e nas Artes.....          | 37 |
| Mesa VI                                                                               |    |
| Demonizações, Bruxaria e Necromancia a caminho do Trauma Ressignificado.....          | 43 |
| Mesa VII                                                                              |    |
| Em Trânsito: a Espiritualidade, o Sublime e o Grotesco nas Artes e na Literatura..... | 49 |
| Mesa VIII                                                                             |    |
| Espírito em Movimento: Gênero e Performance entre o Sublime e o Grotesco.....         | 56 |
| Mesa IX                                                                               |    |
| Deixe Fluir: entre o Selvagem e o Divino.....                                         | 62 |

# APRESENTAÇÃO DO EVENTO

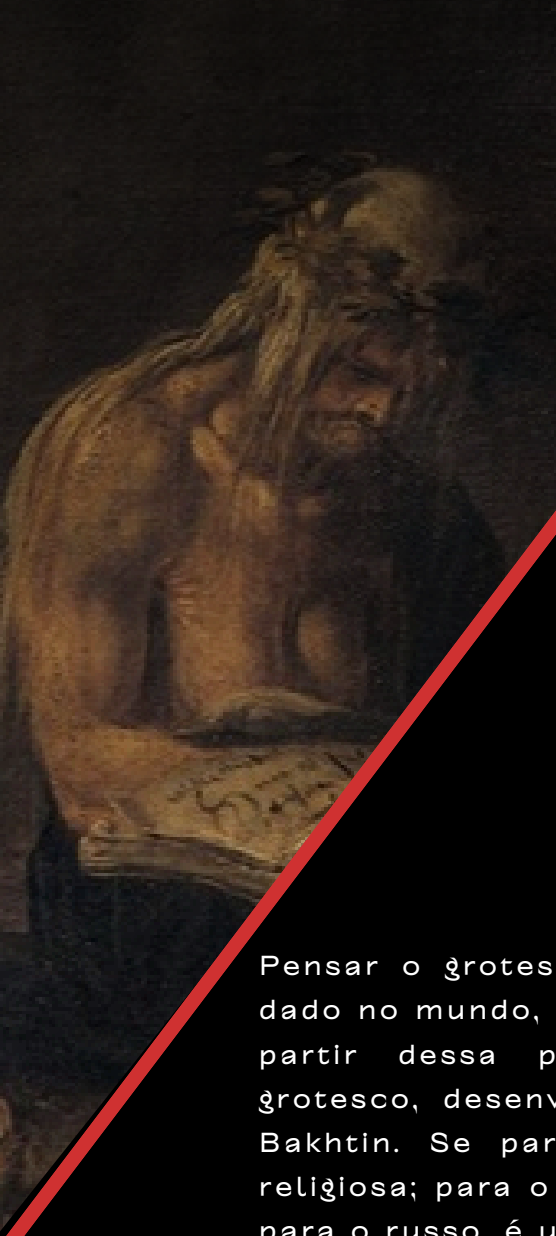
As artes, em suas mais diferentes expressões, se apresentam como formas privilegiadas de representações que manifestam o Sublime e o Grotesco, no âmbito espiritual e material. A pintura, desenhos, música, dança, literatura, cinema, teatro e tantas outras expressões, conjuram o sagrado e o profano, o desejado e o desprezado, elevam as sensações humanas ao deleite e idílio e a descem ao abjeto e ao terror. Do Céu ao Inferno, através da inspiração. O Sublime, uma experiência do sensível que se encontra entre o grandioso e o misterioso, capaz de transcender a compreensão humana, gerando, ao mesmo tempo, o intenso desejo de alcançá-lo e o temor de vivenciá-lo. O Sublime, o avassalador êxtase do inefável. O Grotesco, gera aversão e ambiguidade e remete a subversão. Uma visão desconcertante que agride o belo sacralizado. O Grotesco, com sua indeterminação profana, corporal e escatológica, contraditoriamente, pode conter beleza. A Arte define conceitos de Sublime e Grotesco, mas também é capaz de tensionar os limites entre eles, apresentando suas relações intrínsecas, confrontando os extremos das experiências da graça e da abjeção, do êxtase e da repulsa.

É com grande satisfação que a VII Semana Infernal traz como temática “Do Sublime ao Grotesco”. Em uma proposta multidisciplinar, a temática está aberta para ser explorada por diferentes áreas do conhecimento, em uma ampla abrangência temporal e cultural. As inscrições para Comunicações presenciais devem estar vinculadas aos estudos da bruxaria, feitiçaria, magia, possessões, heresias, representações infernais e demoníacas, além, é claro, do belo, do sublime, do grotesco, do abjeto e do monstruoso. Nesta edição, a instituição anfitriã será a UFRGS, que une forças com a UFSM, UFSC e UNIPAMPA. Este ano, todas as atividades serão presenciais no Campus do Vale da UFRGS.



# RESUMO DAS CONFERÊNCIAS





15/10

19H

# O GROTESCO, A BARBÁRIE E A VIOLÊNCIA: ALGUNS OLHARES SOBRE O CONTEMPORÂNEO

**Prof. Dr. Rogério  
Caetano de Almeida\***

Pensar o grotesco na contemporaneidade é visualizar um fenômeno dado no mundo, e, portanto, não apenas um efeito estético-artístico. A partir dessa percepção, revisitam-se concepções canônicas do grotesco, desenvolvidos por Victor Hugo, Wolfgang Kayser e Mikhail Bakhtin. Se para o escritor francês o grotesco é a modernidade religiosa; para o alemão tem a ver com uma estética individualista; e, para o russo, é um universo às avessas do mundo real. A proposta aqui é uma visada sobre o fenômeno do grotesco na contemporaneidade a partir de diferentes manifestações de arte e mídia, o que exige uma relação com a política. Para tal apreciação, além dos autores canônicos sobre o grotesco, adota-se o pensamento desenvolvido por Jacques Rancière em obras anteriores e, fundamentalmente, em *A Partilha do Sensível*. Além disso, algumas reflexões de Giorgio Agamben em seu *Estado de Exceção* contribuirão para associar fenômenos estéticos à barbárie e à violência do cotidiano. A justificativa para tal pesquisa é a hipótese de que as diferentes mídias estão subvertendo formas e conceitos na contemporaneidade. Tal subversão passa necessariamente pela política das artes e das imagens.

\*Professor Doutor de Teoria Literária na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), vinculado ao Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIO). Mestre em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa DLOV/ FFLCH-USP como bolsista do CNPQ (2007). Doutor na área de Literatura Portuguesa pelo DLOV/ FFLCH-USP como bolsista CAPES (2012). Atualmente, é líder do Grupo de Pesquisa "(Des)caminhos da modernidade ao contemporâneo: estudos em literatura e outras linguagens" e coordena o Grupo de Estudos "Estranho, Fantástico e Grotesco: da Modernidade ao Contemporâneo em Literatura e outras linguagens". Atua como professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UTFPR. Desenvolve atividades de pesquisa em Poética; Estética da poesia; Relações do Cânone com o Grotesco e com o Absurdo; Relações entre o Fantástico, o Estranho, o Absurdo e o Grotesco; Intersecção entre poesia, narrativa e outras manifestações artísticas; Intermidialidade e Literatura Comparada. Atualmente, realiza estágio Pós-Doutoral no Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. Tenta ser, diariamente, um bom pai e um bom marido.



17/10  
19H

## VOZ, ALMA E CULTURA: COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS PINTURAS BRASILEIRAS

**Prof. Dr. Paulo César  
Ribeiro Gomes\***

O que têm em comum Pedro Américo, Pedro Weingärtner, Cândido Portinari e Tarsila do Amaral, além de serem artistas brasileiros? Eles pintaram imagens icônicas, compartilhando suas percepções de momentos culturais e históricos, dando suas visões - sublimes ou grotescas - de alguns acontecimentos. Sem pretender acrescentar qualquer novidade na história da pintura brasileira queremos, nesse breve apanhado visual, refletir sobre como artistas, em momentos diversos, se valem de recursos assemelhados para atingir seus públicos com seus momentos de elevação ou de terror. Um lugar comum, mas que faz sentido, é repetir que quando se alinham voz, alma, cultura e verdade, se cria arte.

Doutor em Artes Visuais – Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes/UFRGS. Professor aposentado do Departamento de Artes Visuais - Instituto de Artes/UFRGS, onde coordenou a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (Instituto de Artes – UFRGS) de 2011 a 2023. Atua como historiador da arte, artista visual e curador independente, sendo membro da AICA, ABCA, CBHA e ANPAP. Publicou MARGS 50 Anos (2005), Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica (2007), Pedro Weingärtner: obra gráfica (2008), 100 Anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS (2012), Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral 1910-2014 (2015). Desenvolve pesquisas em História da Arte, com ênfases no século XIX e primeira metade do século XX, com destaque na História da Arte no Rio Grande do Sul, na obra de Pedro Weingärtner (1853-1929).Endereço para acessar o CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2319109801277853>.



# MESAS TEMÁTICAS

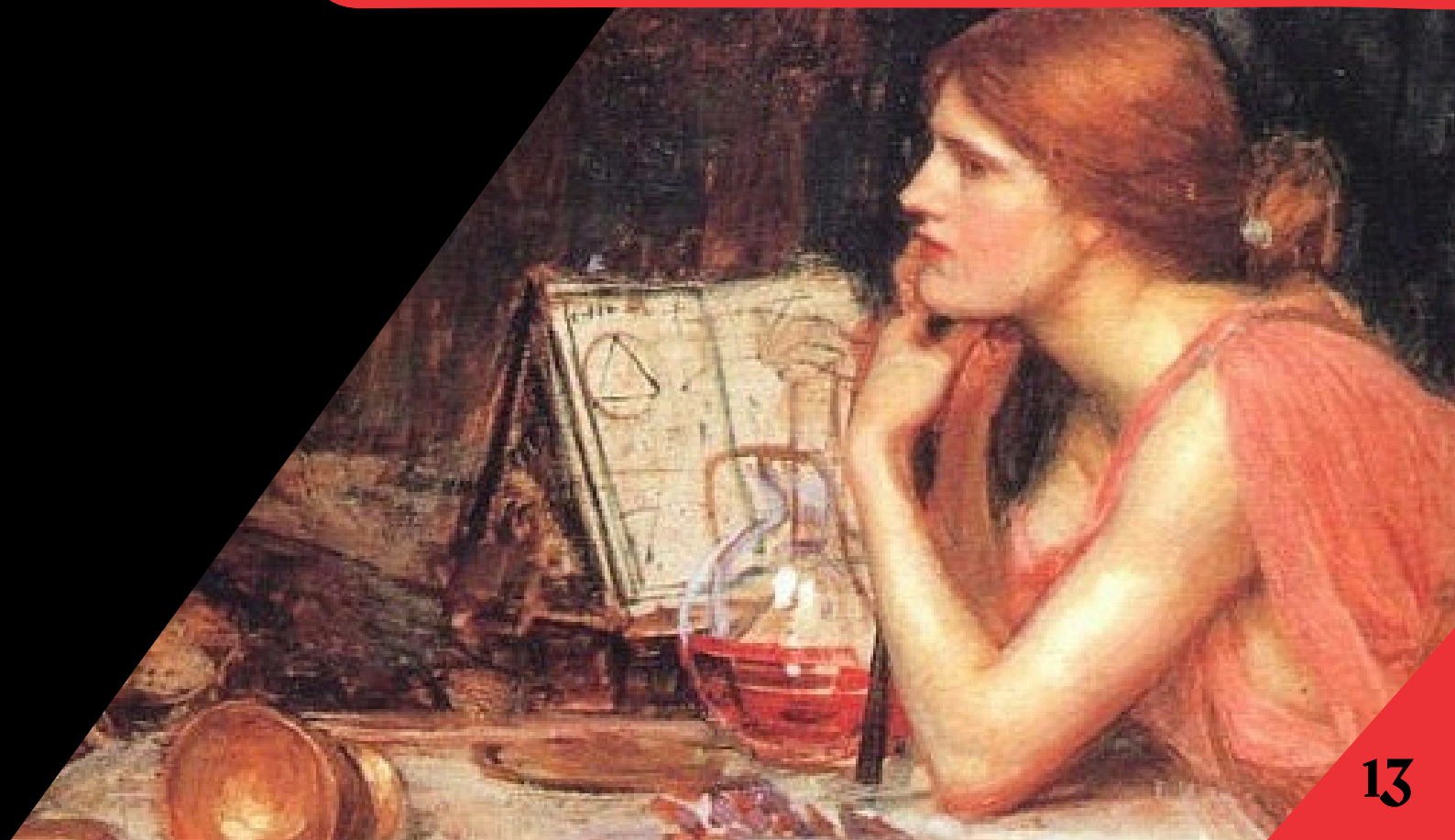


# MESA I

## ABRAM ALAS PARA O HORROR: O MALIGNO NO CINEMA

**Dia 15/10 Quarta-feira 14h-16h**

Sala Ferraz, Prédio do Instituto de Filosofia e Ciências  
Humanas (43321)





# A FIGURA DO DEMÔNIO EM DUAS TELAS: REPRESENTAÇÕES DO SER MALIGNO EM AUTO DA COMPADECIDA ( 1969 E 1999)

**João Vitor Natali de Campos, Doutorando em História  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Orientador: Prof. Dr. Igor Salomão Teixeira  
E-mail: jvcampos93@gmail.com**

O Presente trabalho propõe realizar uma análise comparativa sobre as representações do personagem Demônio nas duas adaptações cinematográficas da obra Auto da Compadecida (1955), do escritor paraibano, Ariano Suassuna(1927-2014): o filme de 1969, dirigido por George Jonas, e a minissérie/filme de 1999, dirigido por Guel Arraes. A partir do exame das cenas no purgatório e do juízo final, em que o personagem atua como acusador das almas dos protagonistas, busca-se entender como foram construídos os elementos visuais, a localização das cenas, os meios simbólicos e narrativos de cada versão dentro do contexto brasileiro, trazendo características populares em algumas localidades do nordeste e da tradição católica. É importante compreender que as características do ser maligno, nas duas versões não permanecem apenas no aspecto negativo, mas em alguns momentos tornam-se sátiras em alguns momentos quando o demônio dialoga com os personagens principais e através dos julgamentos com os personagens da obra refletissem as suas ações cometidas no plano terreno.

Palavras-chave: Demônio; Filme ; Representações.

# O DISCURSO MONSTRUOSO EM PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DE HORROR

**Lucas Bitencourt Fortes, Doutorando em Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Orientadora: Profa. Dra. Fabiana de Amorim Marcello  
E-mail: l.bitencourt.fortes@gmail.com**

A figura monstruosa é uma presença marcante nas produções cinematográficas de horror, podendo ser representada por vampiros, zumbis, múmias, entre outras criaturas, as quais rompem com a ordem do que se entende como mundo natural (Carroll, 1999). Ela também pode ser representada por assassinos, psicopatas ou desajustados, os quais desafiam a compreensão racional (Puppo, 2012). Entende-se que a figura monstruosa pode assumir múltiplas formas, inclusive manifestando-se enquanto discurso — ou seja, um discurso monstruoso. Nesse sentido, partindo do conceito de discurso como um sistema de enunciados que produz efeitos de verdade, regulando o que pode ser dito, pensado e vivido (Foucault, 1999), compreende-se que o discurso monstruoso atua por meio de regimes discursivos narrativos que produzem exclusão, manipulação e violência, sendo, assim, a raiz do horror. Não se trata apenas da figura física do monstro, mas de sua construção simbólica: um conjunto de normas, práticas e enunciados que organizam e operam o horror. A partir dos Estudos Culturais e por meio da análise do discurso (Foucault, 2005; Fischer, 2001) e da análise cultural (Williams, 2003), exemplos do discurso monstruoso são percebidos em produções como Corra! (2017), de Jordan Peele, e Titane (2021), de Julia Ducournau, nas quais o horror emerge de discursos que naturalizam o racismo, silenciam e domesticam os corpos. Essa noção, para além de evidenciar a potencialidade do gênero, também tensiona os limites do que pode ser entendido como figura monstruosa dentro de uma narrativa, oportunizando um olhar crítico sobre os perigos associados a determinados discursos.

Palavras-Chave: Estudos Culturais; Cinema de Horror; Discurso Monstruoso.





# QUANDO O DIABO É MULHER: INFÂNCIA, MATURIDADE E VELHICE SOB O OLHAR DO CINEMA DE HORROR

**Thais Ribas Batista, Graduanda em História  
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)  
thaisribasbatista@gmail.com**

A presente pesquisa visa analisar como os corpos femininos são representados no cinema de horror de possessão nas três fases da vida – infância, maturidade e velhice – a partir dos filmes *Invocação do Mal* (2013), *Invocação do Mal 2* (2016) ambos de James Wan e *A Possessão* de Deborah Logan (2014) de Adam Robitel. É possível perceber como o cinema de horror projeta diferentes formas de medo através do corpo da mulher: a infância é vista como vulnerável, a maturidade como sobrecarregada pelo papel materno, e a velhice como degeneração e ameaça. Além disso, o retorno do cinema de possessão, com figuras como Ed e Lorraine Warren, mostra uma tentativa de controle sobre esses corpos misturando ciência, fé e autoridade. Sendo assim, explorando essas representações, o estudo revela como o horror atual ainda pode reforçar estereótipos e preocupações sociais associadas ao feminino e ao envelhecimento.

Palavras-chaves: Horror; Possessão; Corpo feminino; Cinema.



# HISTÓRIAS ESCRITAS COM SANGUE, DESEJO E MEDO: OS VAMPIROS NAS TELAS E SALAS DE AULA (1980 A 2000)

**Robson Gawlinski Cunha, Mestrando**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**  
**[rob.gawlinski@gmail.com](mailto:rob.gawlinski@gmail.com)**

Este trabalho investiga como as representações de vampiros em filmes de terror funcionam como metáforas para sexualidades dissidentes e performances de gênero, com ênfase em sua abordagem no ensino de História. Partindo da perspectiva da História Cultural, a pesquisa mobiliza produções audiovisuais de horror, como *Entrevista com o Vampiro* e *Garotos Perdidos*, para compreender como desejo, medo e exclusão foram articulados em narrativas fílmicas que tensionam normas sociais e sexuais. O estudo analisa o vampiro não apenas como personagem do imaginário ocidental, mas como uma construção simbólica atravessada por disputas de poder, gênero e sexualidade, considerando também o impacto dessas representações no contexto escolar. Ao reconhecer o potencial pedagógico do horror e a relevância de uma abordagem crítica sobre identidades e diferenças, o trabalho propõe um uso didático do cinema de vampiros como ferramenta para discutir sexualidades e gênero no ensino de História.

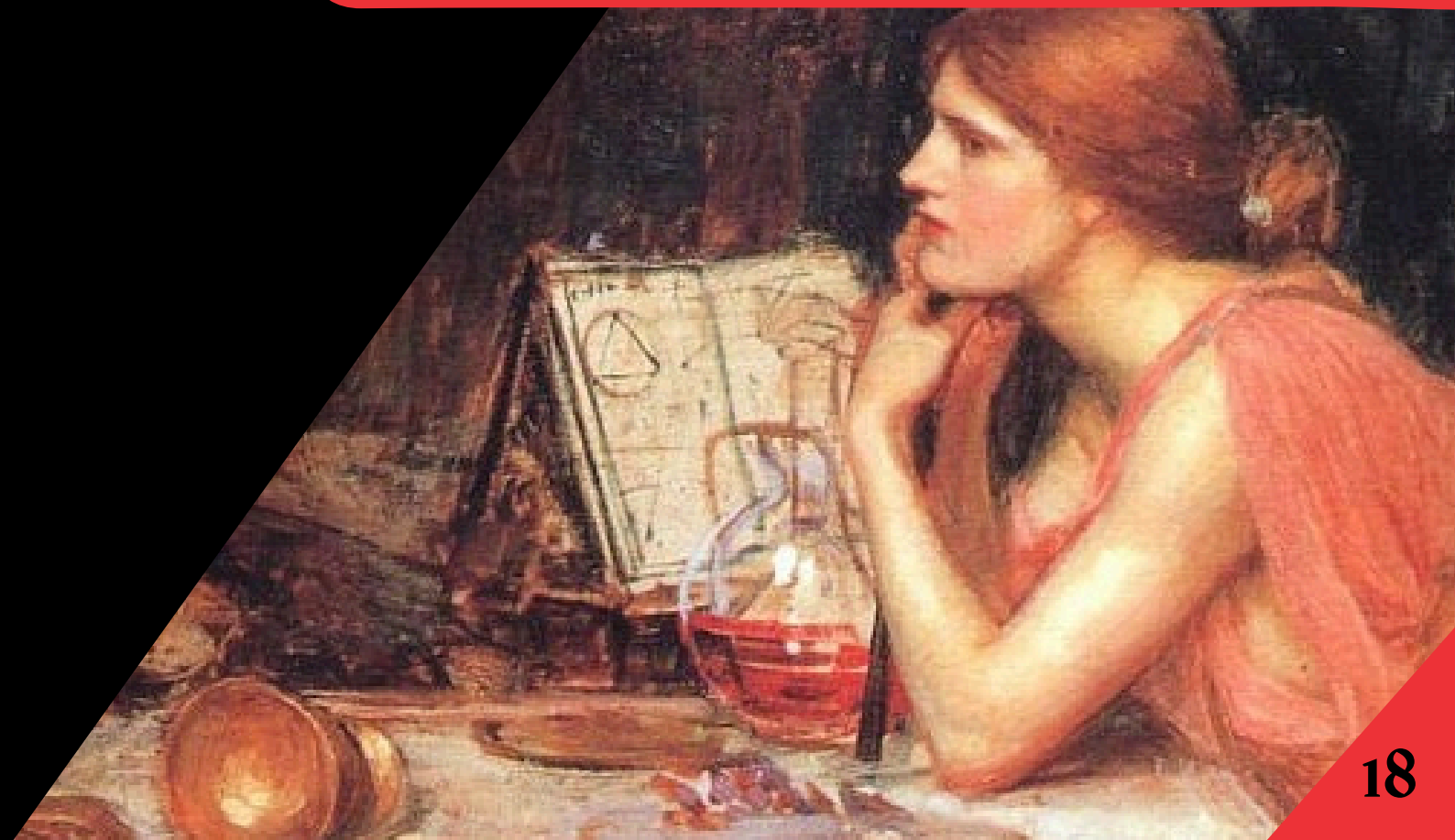
**Palavras-Chave:** Vampiros; Sexualidade; Cinema; Gênero; Ensino de História.

# MESA II

## TODOS PARA O INFERNO: HERESIAS E POSSESSÕES

**Dia 15/10 Quarta-feira 14h-15h45**

Local: Sala 109 - Prédio 43324







# O CASO NICOLE OBRY: A TRAJETÓRIA DE UMA JOVEM POSSUÍDA NA FRANÇA MODERNA (1565-1578)

**Prof. Dr. Gabriel Elysio Maia Braga**  
**Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)**  
**[gabrielbraga@unicentro.br](mailto:gabrielbraga@unicentro.br)**

Em meados da década de 1560, uma jovem francesa visitava o túmulo de seu avô, quando foi visitada por seu espírito. O falecido solicitou missas e procissões, porém, seus pedidos, com o passar dos dias, ficaram mais complexos e trabalhosos. O que, de início, parecia um simples contato com o fantasma de um ente querido, com características do misticismo católico moderno, se tornou, com a chegada de um padre exorcista, o maior caso de possessão demoníaca da região da Picardia. Cerca de 150 mil pessoas se deslocaram à cidade para presenciar os rituais de exorcismo de Nicole Obry. A possessão da jovem – e seu exorcismo – se tornaram, para a Igreja Católica, uma arma contra os avanços dos huguenotes. O caso escalonou a tal ponto que foi necessária uma intervenção do rei Carlos IX. O objetivo dessa comunicação é analisar a trajetória da jovem Obry e os usos político-religiosos de sua possessão, em particular, do episódio do Milagre de Laon, o ápice do longos rituais de expulsão demoníaca performados na jovem.

Palavras-Chave: Possessão Demoníaca; Idade Moderna; Catolicismo; Exorcismo



# "HEREGE OU NÃO HEREGE? EIS A QUESTÃO?": DISCUSSÕES DISCURSIVAS SOBRE A EXISTÊNCIA DA HERESIA E DO CATARISMO

**Adrienne Peixoto Cardoso, Mestranda**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**  
**Orientadora: Profa. Dra. Cybelle Crossetti de Almeida**  
**[adriennepcardoso@gmail.com](mailto:adriennepcardoso@gmail.com)**

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a existência da heresia e, mais especificamente, do catarismo, a partir de uma abordagem discursiva. Em vez de tratar o catarismo como uma realidade histórica objetiva e autônoma, busca-se compreender como esse fenômeno foi construído nos discursos inquisitoriais e eclesiásticos. Fundamentando-se na Análise do Discurso de orientação francesa, especialmente nos aportes teóricos de Pêcheux (2015) e Orlandi (2007), investiga-se como os sentidos de "heresia" e "cátaros" são produzidos, reiterados ou silenciados nos diferentes jogos de linguagem. A pesquisa dialoga com os trabalhos de Zerner (2009), que problematiza a própria existência histórica do catarismo, apontando para a possibilidade de sua constituição como um efeito discursivo, forjado a partir das necessidades institucionais da Igreja de nomear, localizar e eliminar dissidências. Assim, o artigo discute os mecanismos de produção de sentido e de apagamento que sustentam a noção de heresia, revelando que mais do que um grupo com doutrina própria, os "cátaros" podem ser lidos como uma construção discursiva a serviço de um projeto de poder religioso.

**Palavras-Chave:** Catarismo; Discurso; Heresia.



# A HERESIA DO LIVRE ESPIRITO: UM DEBATE ENTRE LERNER E COHN, E AS RESSONÂNCIAS NO PENSAMENTO NIETZSCHIANO

**Daniel de Alvarenga Barbare, Doutorando em Filosofia  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - PPGFil  
Orientador: Prof. Dr. Clademir Araldi  
E-mail: danpinda@hotmail.com**

O presente estudo explora a heresia do Livre Espírito na Baixa Idade Média, analisando suas concepções radicais de liberdade espiritual e sua relação com o ascetismo. O objeto de pesquisa centra-se nas práticas e ideias dos Irmãos do Livre Espírito, um movimento considerado herético pela Igreja medieval, que defendia a união mística com Deus e a transcendência da moralidade convencional. O objetivo principal é compreender como essa heresia representou uma forma de resistência às estruturas dogmáticas da época, propondo um modo de vida autônomo e antinominalista. A pesquisa questiona de que maneira o Livre Espírito pode ser visto como um precursor de ideias filosóficas posteriores, como as de Nietzsche, especialmente no que diz respeito à crítica à moralidade e à busca por uma liberdade espiritual autêntica. A metodologia adotada inclui análise histórica e filosófica, com base em fontes primárias e secundárias, como os estudos de Cohn (1981) e Falbel (1995), além de diálogos com a filosofia nietzschiana. A hipótese preliminar sugere que o Livre Espírito, apesar de seu contexto religioso, antecipou elementos da crítica moderna à moralidade e à autoridade, configurando-se como uma manifestação singular de ascetismo afirmativo e liberdade espiritual.

Palavras-Chave: Livre Espírito; heresia medieval; ascetismo; liberdade espiritual; antinomianismo, Nietzsche.



# INFERNO E JUÍZO FINAL NA ARTE ITALIANA DO SÉCULO XVI: CONTINUIDADES MEDIEVAIS E INOVAÇÕES RENASCENTISTAS

**Pedro Henrique de Moraes Alvez, Doutorando  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Orientadora: Profa. Dra. Katia Maria Paim Pozzer  
E-mail: [pedromalvez@yahoo.com.br](mailto:pedromalvez@yahoo.com.br)**

Este trabalho realiza uma análise iconográfica, formal e comparativa das representações do inferno e do juízo final na pintura mural italiana do século XVI, com foco em três grandes conjuntos: os afrescos de Luca Signorelli na catedral de Orvieto (1499–1504), o Juízo Final de Michelangelo na Capela Sistina (1536–1541) e a pintura da cúpula da catedral de Santa Maria del Fiore, em Florença (1572–1579), iniciada por Giorgio Vasari e concluída por Federico Zuccari. Através do exame dessas obras, busca-se compreender como esses artistas mobilizaram a tradição cristã e as inovações do Renascimento para representar os tormentos infernais e o julgamento das almas, refletindo sobre a continuidade e transformação de motivos medievais no novo contexto humanista. Para isso, são utilizadas como apoio comparativo as representações anteriores do tema, como o Juízo Final de Coppo di Marcovaldo no Batistério de Florença (c. 1280), os afrescos de Giotto na Capela da Arena, em Pádua, e as ilustrações renascentistas da Divina Comédia, especialmente os desenhos de Sandro Botticelli, Jacopo Stradano e do próprio Zuccari. Em um século marcado por inquietações espirituais, tensões políticas, pela redefinição do papel da arte sacra, e pela nova centralidade da figura humana, estas representações oferecem um campo privilegiado para pensar os modos como a pintura reagiu e se reinventou diante da crise religiosa e das exigências visuais da Contrarreforma.

Palavras-chave: Renascimento; Inferno; Juízo Final; Iconografia; Dante; Contrarreforma.





# FILOSOFIA NO INFERNO DE DANTE

**Yoon Ladica, Mestrando em Filosofia  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)**

**Orientador: Prof. Dr. Manoel Luís Cardoso Vasconcellos  
yoonladica@gmail.com, manoel.vasconcellos@ufpel.edu.br**

Este trabalho tratará do Primeiro Círculo – o Limbo, descrito no Canto IV – do Inferno d'A Divina Comédia de Dante Alighieri. O objetivo geral é abordar o Castelo da Ciência Humana – que possui Sete Muralhas, representadas pelas Artes Liberais do Trivium (Lógica, Gramática e Retórica) e o Quadrivium (Aritmética, Astronomia, Geometria e Música) – onde estão os chamados “virtuosos pagãos”, a fim de elencar os filósofos antigos e medievais que se encontram eternamente neste Círculo. Trata-se de pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material anteriormente publicado e documental, bem como revisão de literatura, a partir de caráter dedutivo de método racionalista. O estudo será guiado pela relação entre Dante Alighieri e Severino Boécio por meio da Filosofia, considerando a hipótese do Primeiro Círculo (ou Círculo Primeiro) ser interpretado como “A Consolação da Filosofia” em Boécio, a partir da justificativa de que tais pensadores viveram de forma virtuosa, apesar de não serem cristãos. Pela narrativa de Dante e Virgílio, será possível verificar a Filosofia pode ser uma prova de como o conhecimento humano é capaz de se superar perante a tirania e a morte.

Palavras-Chave: Filosofia; Inferno; Dante Alighieri.



# UMA RENASCENÇA VAMPÍRICA: ANÁLISE DO RETORNO DO VAMPIRISMO À MÍDIA POPULAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DO TERROR COMO GÊNERO DE CRISE

**Isadora Medeiros, Graduanda de Bacharelado em História  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Orientador: Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila  
isadorapm05@gmail.com**

O presente trabalho traz uma recapitulação do mito do vampiro dentro da esfera da cultura popular desde os tempos de Bram Stoker até Ryan Coogler, analisando, de maneira breve, o surgimento da figura do vampiro na arte consumida pelo público em geral no decorrer das décadas por meio da apresentação de exemplos de obras cinematográficas e literárias centralizadas na essência do vampirismo, que impactaram e causaram discussões sobre questões que refletem as instabilidades e retrocessos sofridos pela sociedade desde seus lançamentos até os dias atuais. A pesquisa utiliza o recorte de análise do terror como um gênero de crise apresentado no artigo de Gisela Catanzaro "Democracia y Terror", destacando a tática da vulnerabilização do povo através do uso do terror como ferramenta de controle das massas populares. Ademais, são feitas algumas observações sobre o que o retorno do mito do vampiro à mídia popular consumida atualmente pode significar dentro das questões políticas e sociais enfrentadas no tempo presente, servindo-se de exemplos de debates e críticas que fervilham entre comunidades das redes sociais.

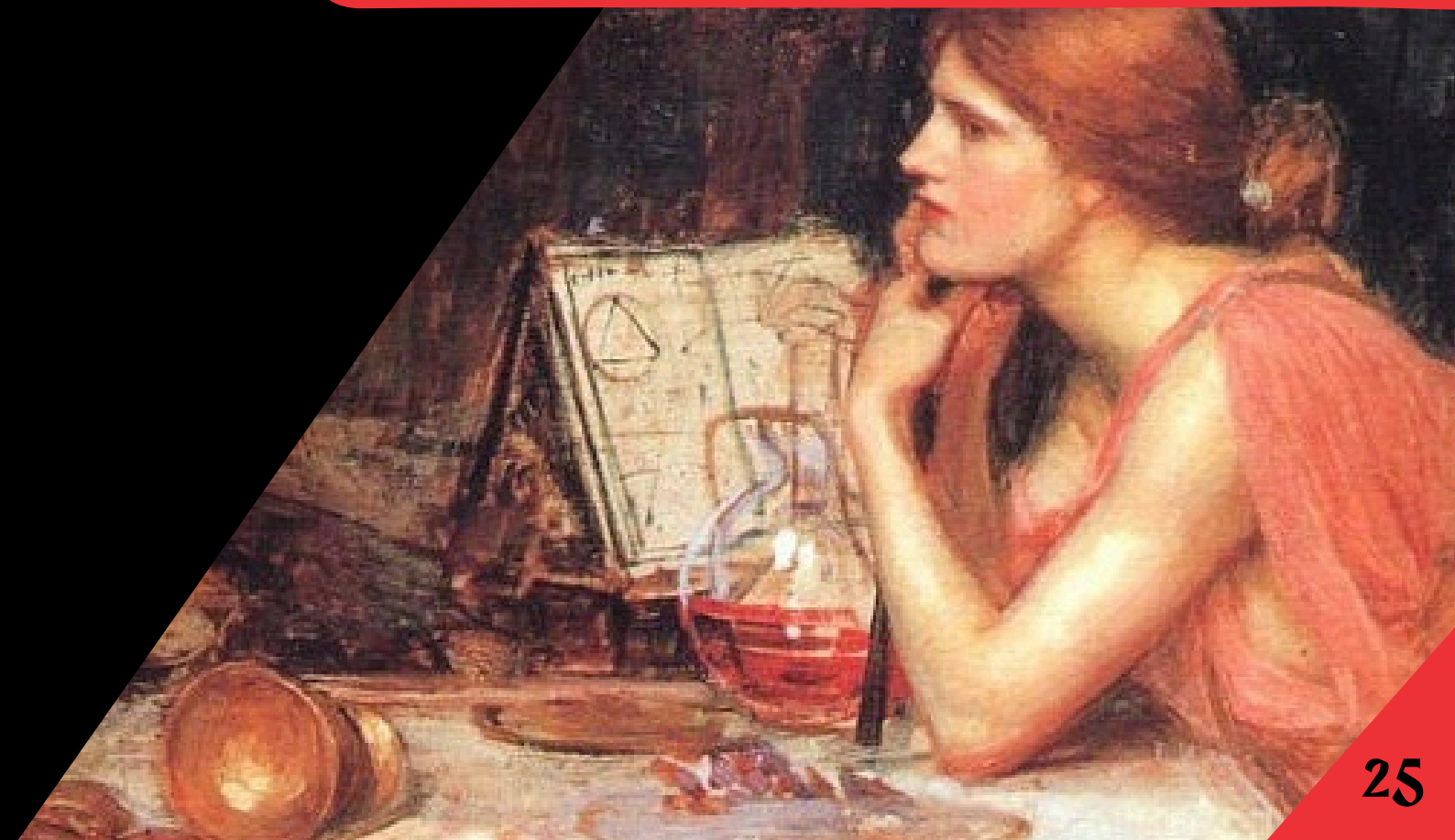
Palavras-chave: terror; vampiro; crise.

# MESA III

## Abram bem os Olhos: Visões do Oriente

**Dia 15/10 Quarta-feira 16h-17H30**

Local: Sala 109 - Prédio 43324





# A VISÃO DO ORIENTE NO BALÉ: UMA ANÁLISE COMPARADA DE DUAS VERSÕES DO BALÉ RAYMONDA (2018 e 2019)

**Lóren Cantiliano Ximendes, Graduanda em História  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)  
Orientadora: Profa. Dra. Daniele Gallindo-Gonçalves  
E-mail: lorencantiliano@gmail.com**

O balé clássico, da mesma forma que outras formas de arte, utiliza de temas históricos para criar suas narrativas artísticas, entretanto, essas representações muitas vezes usam um único fato histórico para generalizar um longo período e também exprimir os valores de sua contemporaneidade e o que pensam sobre determinada época. No final do século XIX, Marius Petipa solidificou sua carreira na Rússia produzindo obras icônicas como *A Bela Adormecida* e *O Lago dos Cisnes* tornando-se assim o grande nome do balé clássico e dessa forma influenciando o estabelecimento de características para esse estilo, como a incorporação de temáticas que buscavam representar o Oriente, fazendo isso, quase sempre de maneira estereotipada, baseada, principalmente nos ideais e padrões europeus, apresentando dessa forma um Oriente grotesco e barbarizado quando comparado ao Ocidente. Portanto, visamos apresentar e analisar como características orientalistas foram utilizadas para a construção da representação da Idade Média em *Raymonda*, para isso analisaremos versões distintas, uma do Ballet Mariinsky (2018) e outra do Ballet Bolshoi (2019), ambas inspiradas na obra de partida coreografada por Petipa em 1898.

Palavras Chave: Balé; Cruzadas; Medieval; Orientalismo.



# ISLÃ ENTRE DISCURSOS E CONFLITOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA ORTODOXIA MAGHREBINA

**Pietro Enrico Menegatti de Chiara, Mestrando**  
**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**  
**Email: [pietro.menegatti@gmail.com](mailto:pietro.menegatti@gmail.com)**

Estudos antropológicos e historiográficos recentes têm enfatizado que o Islã não constitui uma entidade monolítica e universal, mas uma constelação de práticas, discursos e formas de vivência localizadas. Levar a sério as reivindicações de homogeneidade interna do Islã, muitas vezes formuladas a partir de centros de poder, implica negligenciar sua multiplicidade constitutiva. É, portanto, necessário refletir não apenas sobre o Islã como experiência, mas também sobre as disputas em torno da autoridade para definir o que é Islã em contextos históricos específicos. O poder de formular ortodoxias e de silenciar formas concorrentes esteve no centro da constituição de identidades religiosas ao longo do mundo islâmico. É nessa chave que se propõe aqui uma análise do Maghreb medieval, frequentemente tomado hoje como um espaço definido pelo malikismo. Essas características, contudo, não são naturais nem dadas, mas o resultado de disputas, acomodações e formulações teológicas e políticas ao longo do tempo. A proposta deste trabalho é investigar os mecanismos através dos quais essa forma de Islã se consolidou como ortodoxa. Parte-se de um Maghreb que, no período medieval, era marcado por uma intensa pluralidade religiosa e política, com presenças importantes de grupos kharijitas, xilitas e da heresia Barghawata. Ao observar como essa diversidade foi progressivamente administrada, suprimida ou absorvida, torna-se possível compreender os processos que moldaram o Islã magrebino enquanto tradição dominante, revelando que a ortodoxia, longe de ser uma essência, é uma construção histórica.

Palavras-chave: Islã; Maghreb; Ortodoxia; Amazigh; Malikismo.



# **SALVAR DO ESQUECIMENTO: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NAS CERIMÔNIAS DE RECEPÇÃO DE EMBAIXADA EM BIZÂNCIO SOB AS DINASTIAS MACEDÔNICA E COMNENO (SÉC. X E XI)**

**Leonardo da Silva Lopes, Graduando  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)  
Orientadora: Profa. Dra. Daniele Gallindo Gonçalves  
E-mail: leonardodasilvalopes2016@gmail.com**

A relevância dos rituais de corte em Bizâncio é inegável, principalmente quando relacionados diretamente com a figura do basileus. Podemos perceber essa importância nas cerimônias religiosas na Hagia Sophia, nos eventos do Hipódromo, nas coroações e nas procissões. Considerando as características da diplomacia bizantina, é possível destacar que a cerimônia relacionada à recepção de embaixadas em Constantinopla possui o objetivo de demonstrar o poder imperial para os aliados e inimigos estrangeiros, a partir de uma representação grandiosa do soberano. O tratado mais importante com relação às cerimônias em Bizâncio foi compilado no século X por Constantino VII da Dinastia Macedônica, o *De Cerimoniis*, com o objetivo de conservar esse conhecimento para a posteridade. Nesse sentido, esta comunicação visa abordar se há a manutenção nos protocolos das cerimônias de recepção descritas por Constantino VII no contexto bizantino do século XI, haja vista a mudança das relações diplomáticas bizantinas no período das cruzadas. Para tanto, serão analisadas comparativamente os seguintes relatos de recepções realizadas sob o reinado dos imperadores: a recepção de embaixadores de Tarso e de Olga de Kiev por Constantino VII e seu filho Romanos II, a partir do Livro das Cerimônias; e a recepção dos líderes latinos da Primeira Cruzada por Aleixo I Comneno, a partir da *Alexíada* de Ana Comneno. A hipótese preliminar deste trabalho é a de que, embora as recepções de embaixada continuem um importante instrumento diplomático em Bizâncio no século XI, não há continuidade na sua execução, como descrito no século X.



# FANTASMAS FAMINTOS: A REPRESENTAÇÃO DOS GAKI NA ARTE BUDISTA JAPONESA

**Giovanna A. L. Dai-Prá, Mestre em Processos e Manifestações Culturais**

**Universidade Feevale**

**E-mail: [gi.ldaipra@gmail.com](mailto:gi.ldaipra@gmail.com)**

Segundo o Budismo, presente no Japão desde o século VI, existem dez reinos de existência que vão do inferno ao nirvana. Entre esses reinos está o dos espíritos famintos — chamados Gaki em japonês — uma realidade à qual muitas almas são destinadas, de acordo com o karma acumulado durante a vida. Os Gaki fazem parte dos ensinamentos budistas e, por isso, aparecem com frequência nas artes e produções com o objetivo de transmitir e perpetuar os valores religiosos. Tendo isso em vista, este trabalho propõe investigar a representação dos espíritos famintos na arte japonesa dos períodos Heian (784–1185) e Kamakura (1185–1333), reconhecidos pela expressiva produção artística de caráter budista, bem como pelo patrocínio e envolvimento da nobreza e da corte nas práticas religiosas e na administração do mundo monástico. Uma das principais obras sobre o tema é o Pergaminho dos Fantasma Famintos, encomendado pelo imperador Go-Shirakawa, já no final do período Heian. A obra é composta por sete seções que narram histórias de salvação dos Gaki, atormentados pela sede e pela fome, por meio dos ensinamentos budistas. Esses espíritos são retratados como criaturas esqueléticas, com membros e pescoços extremamente finos e barrigas distendidas. Condenados a rastejar pelos reinos de existência em busca de água e alimento, são incapazes de consumir qualquer substância. Cada Gaki sofre de forma distinta, podendo cobiçar bens materiais dos vivos ou mesmo atormentá-los. Com o tempo, esses fantasmas passaram a integrar crenças locais e hoje podem até estar presentes em festivais tradicionais.

# **“ENTÃO OS GANSOS BICARAM SUAS GENITÁLIAS E COMERAM OS GRÃOS DE CEVADA”: O GROTESCO E TEODORA EM HISTÓRIA SECRETA**

**Franciele Silva Soares, Graduanda  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)  
Orientadora: Profa. Dra. Daniele Galindo Gonçalves  
[fran.soaresrs@gmail.com](mailto:fran.soaresrs@gmail.com)**

A obra “História Secreta” foi escrita pelo cronista Procópio de Cesaréia e se destaca por conta de polêmicas informações sobre a vida privada do general Belisário, sua esposa Antonina, o Imperador Justiniano e, principalmente, a imperatriz Teodora, contra quem os relatos ganham um tom sexualmente explícito. Frases sobre uma suposta perversão e sexualidade “não-natural” da Teodora perpassam a narrativa, inspiradas em coisas que o cronista teria visto ou ouvido falar. Ainda que venha de um narrador não confiável, essa imagem de Teodora, com o objetivo de torná-la repugnante aos olhos de uma população cristã, foi a que se manteve como “A Verdade” por muitos anos. A presente comunicação tem como objetivo selecionar e analisar os relatos mais polêmicos da obra e refletir sobre as questões de gênero presentes na misoginia procopiana. Esse trabalho é um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, voltado para a análise comparada de fontes de Jürgem Kocka.

Palavras-chave: gênero; História Secreta; Procópio de Cesaréia; Teodora de Bizâncio; sexualidade; crônicas medievais.



# MESA IV

## Reunidos para o Sabá: Construções de Imagens e Narrativas

**Dia 16/10 Quinta-feira 14h-16h**

Local: Sala Ferraz, Prédio do Instituto de Filosofia e  
Ciências Humanas (43321)

# A PRESENÇA DE ENTIDADES PRÉ-CRISTÃS NO DISCURSO DE DEFESA DA REALIDADE DA BRUXARIA EM LIBRO DETTO STREGA O DELLE ILLUSIONI DEL DEMONIO (1523)

**Cauana Harz de Lima, Mestranda**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Orientadora: Profa. Dra. Aline Dias da Silveira**  
**E-mail: [cauana.harz@posgrad.ufsc.br](mailto:cauana.harz@posgrad.ufsc.br)**

A obra *Libro detto stregha o delle illusioni del demonio* (1523), escrita pelo filósofo italiano Gianfrancesco Pico della Mirandola, foi desenvolvida como uma tentativa de legitimar as perseguições aos supostos participantes do “Jogo de Diana” que ocorriam em Mirandola, atual Itália, na primeira metade do século XVI. Na fonte, o autor direcionou os seus olhos para a Antiguidade, selecionou e transportou para o seu próprio contexto histórico, mitos e seres mitológicos oriundos das culturas greco-romanas. Ao presentificar essas deidades e figuras mitológicas, sua principal intenção era argumentar que os supostos encontros diabólicos que ocorriam na localidade, realizados corporalmente ou não, necessitavam ser enfrentados com rigor e seriedade. Para ele, os mitos em que entidades antigas relacionavam-se com a humanidade eram uma prova de como esses seres “sobrenaturais”, interpretados por ele como demônios, encontravam-se também em seu próprio contexto, agora, nos encontros noturnos com as bruxas. Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado ainda em desenvolvimento, cujo objetivo é compreender como se relacionam as figuras femininas que compõem o encontro noturno e as entidades pré-cristãs na obra em questão. Busca-se analisar a fonte através da perspectiva teórica de presença (Gumbrecht 2009), visto que encontram-se indícios de múltiplas temporalidades que se entrelaçam no mesmo recorte do século XVI. Como metodologia, o proposto é utilizar a hermenêutica da própria fonte, através da hermenêutica imaginativa estipulada por Sandra Sá Cavalcanti (2000).

**Palavras-Chave:** Jogo de Diana; Presença; Bruxaria; Perseguição às bruxas; Antiguidade.

# JUNTA DE BRUJAS: AS REUNIÕES DAS BRUXAS NO PAÍS BASCO (SÉCULO XVII)

**Eduarda Fernandes Jaime Leão, Graduada em História  
Universidade Federal do Pampa (LAPEHME/UNIPAMPA)  
Orientador: Prof. Dr. Edison Bisso Cruxen  
eduardajaimелеao@gmail.com**

Os Sabás, conforme retratados na imaginação popular, representavam a personificação mais grotesca do pacto com o demônio, o que fez tribunais e inquisidores concentrarem seus esforços na perseguição desses cultos. O objetivo deste trabalho é compreender como a ideia de bruxaria diabólica se fortaleceu na região do País Basco no século XVII, especialmente por meio da atuação do juiz Pierre De Lancre em suas inquirições. Propõe-se analisar a visão de De Lancre sobre as mulheres bascas, além de explorar características presentes em seu tratado sobre bruxaria, como a figura da bruxa voadora, o uso de unguentos e o processo de busca pelas marcas do Diabo. A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão historiográfica referente à bruxaria e à feitiçaria, a qual forneceu os fundamentos interpretativos necessários para a abordagem da fonte primária — e principal objeto de estudo — o Tratado de Brujería Vasca, de Pierre De Lancre (1612). Este estudo integra o oitavo Trabalho de Conclusão de Curso (TOO), produzido no âmbito do projeto “Livrai-nos do Mal”, do LAPEHME/Unipampa, que explora temáticas relacionadas à religião, ao sagrado, ao profano e às representações do Mal na perspectiva cristã no medievo e na modernidade, bem como suas permanências na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Sabá; Tratado de Brujería Vasca; Ungentos; Diabo; País Basco.

# AS MANIFESTAÇÕES DO CULTO AO SABÁ NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA CULTURAL: SÉCULOS XIV-XVIII.

João Luiz Amaral Castellani, Graduando  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Orientador: Prof. Dr. José Carlos Gimenez  
E-mail: castellanijoaao29@Gmail.com

O Imaginário do Sabá, conforme difundido na Europa Medieval e Moderna, constitui-se de representações voltadas a um encontro noturno entre adeptos da feitiçaria e o diabo. Presente em forma humana, ou mais comumente, como um animal ou semianimal, o encontro ocorria em locais afastados, como montanhas, florestas e zonas rurais. De acordo com os relatos, esse acontecimento envolvia a profanação de ritos cristãos, banquetes, orgias sexuais, danças, cerimônias antropofágicas e infanticídio. Embora sujeitas às particularidades de variantes regionais, as práticas sabáticas encontraram notável uniformidade em diferentes localidades da Europa, sugerindo a existência de um modelo discursivo amplamente difundido no continente. Os ritos que, em diversos casos analisados, eram praticados predominantemente por populações rurais, experienciaram a supressão de seus significados e, conseqüentemente, a substituição por narrativas ligadas à cultos satânicos, conferidas pelas autoridades eclesiásticas.

Palavras-Chave: Sabá; Europa Medieval.



# MULHERES COMO INSTRUMENTO DO DIABO: A DANÇA COM O DEMÔNIO NOS SABÁS NO MALLEUS MALEFICARUM (SÉCULO XV)

**Kamili Mayara de Lima Oliveira, Graduanda  
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)  
E-mail: kamilimayara027@gmail.com**

A presente pesquisa visa discutir e analisar o corpo feminino, enquanto objeto de estudo, como alvo central das tentações demoníacas e de suas manifestações nos rituais sabáticos descritos no tratado *Malleus Maleficarum*, do século XV, escrito pelos inquisidores dominicanos Heinrich Kramer e Jacob Sprenger. Nesse tratado, fonte desta pesquisa, busca-se compreender como o corpo feminino foi representado como instrumento do Diabo, sobretudo no contexto dos sabás, onde se acreditava que as mulheres bruxas mantinham relações mágicas com o Demônio. Para isso, serão estabelecidas analogias sobre o comportamento e a sexualidade durante os chamados sabás, dialogando com a bruxaria enquanto fenômeno coletivo e examinando a crença de que o pacto com o Diabo era selado por meio de relações sexuais durante as danças sabáticas. Tais analogias permitem compreender as relações entre gênero, sexualidade e religiosidade, que moldaram o entendimento do corpo feminino como mais propenso a ceder às seduições demoníacas durante o período da modernidade, bem como evidenciar como essas ideias contribuíram para a perseguição e o controle do corpo da mulher.

Palavras-chaves: *Malleus Maleficarum*; Corpo feminino; Sexualidade; Sabás; Bruxaria; Demônio.

# ARTE, HISTÓRIA, DIREITO E RELIGIÃO: A REPRESENTAÇÃO DAS BRUXAS E DA INQUISIÇÃO EM GOYA COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA

**Bruna Santiago Franchini, Mestra em Teoria e História do Direito**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Orientador: Prof. Dr. Diego Nunes**  
**E-mail: [bruna.franchini@alumni.usp.br](mailto:bruna.franchini@alumni.usp.br)**

**Daniel Rodrigues Kinchescki, Mestre em Teoria e História do Direito**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Orientador: Prof. Dr. Caetano Dias Corrêa**  
**E-mail: [daniel.r.kinchescki@gmail.com](mailto:daniel.r.kinchescki@gmail.com)**

O presente trabalho propõe uma análise iconográfica da pintura “Voo das Bruxas”, de Francisco Goya, com o objetivo de compreender de que modo a obra opera como crítica visual à Inquisição Espanhola e como contribui para consolidar representações sociais sobre a figura da bruxa. A questão central que orienta a investigação é: de que forma a obra de Goya, ao evocar o grotesco e o sublime, expressa uma denúncia política-religiosa no contexto da repressão inquisitorial? O objeto da pesquisa é, portanto, a referida pintura, observada enquanto fonte historiográfica e representação artística de um imaginário marcado pela tensão entre o sagrado e o profano, o feminino e o demoníaco. De método de abordagem dedutivo, por meio da análise iconográfica e iconológica, com pesquisa em bibliografia crítica sobre história da arte, teoria do direito, estudos socioantropológicos e culturais. A hipótese preliminar é a de que “Voo das Bruxas” não apenas retrata elementos do fantástico e do irracional, mas, sobretudo, tensiona os limites entre arte e poder, denunciando o uso da fé como instrumento de controle e violência. A pintura permite, assim, uma leitura crítica da construção histórica da bruxaria como metáfora do feminino subversivo e do corpo indisciplinado, revelando sua relevância como documento sensível e provocador.

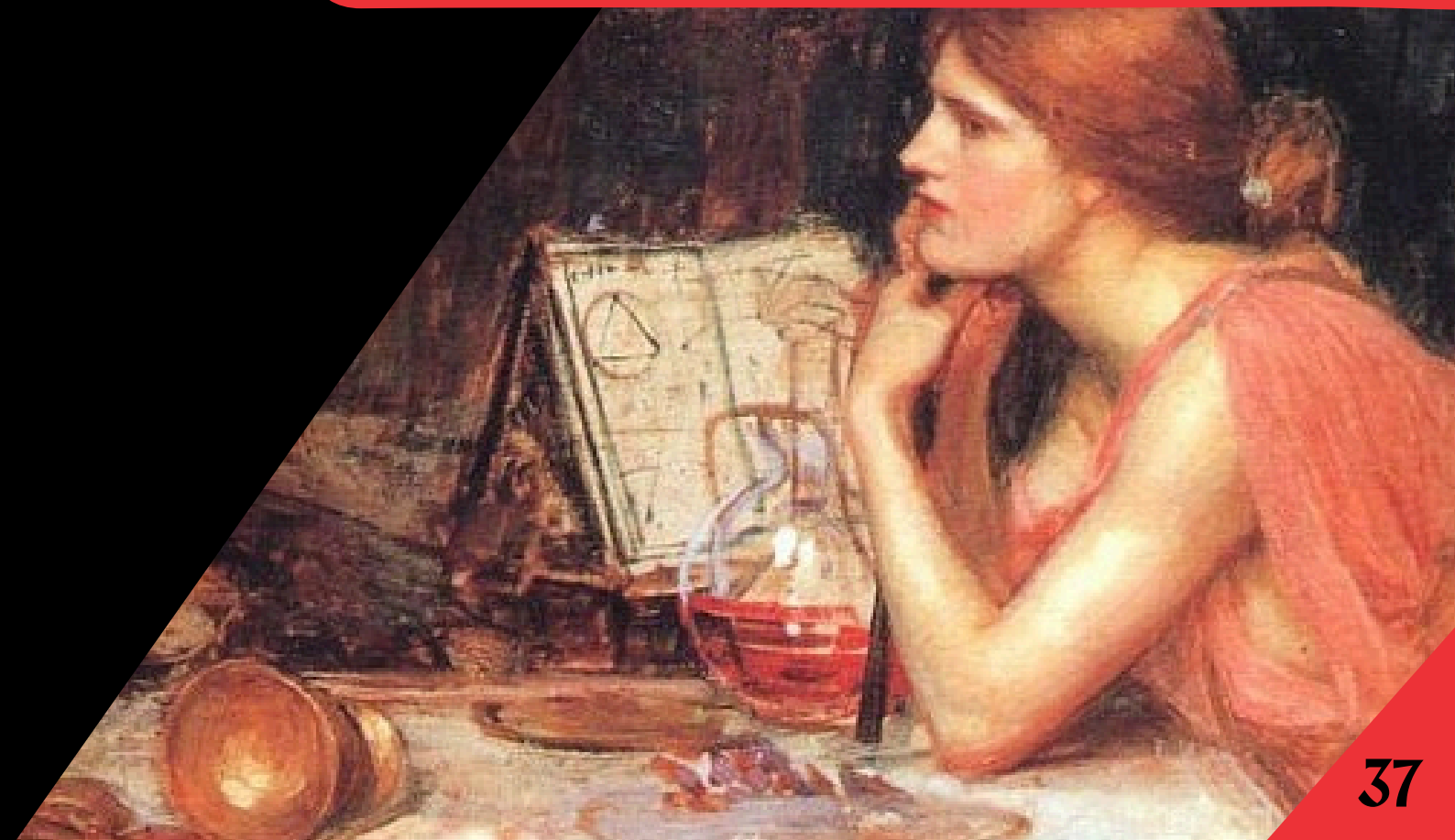
**Palavras-Chave:** Francisco Goya; Inquisição; Bruxaria; Iconografia.

# MESA V

## Vamos Encarar? As Faces do Demoníaco e da Abjeção no Cinema e na Artes

**Dia 16/10 Quinta-feira 14h-15h45**

Local: Sala 206 do Programa Pós Graduação História - Prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (43322)





# AS FACES DE SATÃ: UMA DISCUSSÃO SOBRE RELIGIÕES, CINEMA E HISTÓRIA (EUA, 1970)

**Dra. Rafaela Arienti Barbieri**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**E-mail: [rafaelaarientibarbieri@hotmail.com](mailto:rafaelaarientibarbieri@hotmail.com)**

Compreendendo o filmes do gênero de horror como fontes históricas e as religiões como objetos de análise para além do seu caráter metafórico nos enredos de horror, o presente trabalho propõe um debate acerca dos usos e dos significados do Satanismo na história dos Estados Unidos. Em um primeiro momento, questiona-se acerca da forma com que tal conceito chega no futuro território do país, imerso em um projeto colonizador. Após a consolidação e construção de uma narrativa nacional fortemente vinculada à herança protestante e à Doutrina da Predestinação, a concepção de uma luta espiritual ganhou forças, significando um conflito cotidiano contra as forças satânicas que intencionam corromper este investimento de fé. Essa noção de Satã, que condensa em si as alteridades, os inimigos políticos e legítima diversas violências, atravessou diferentes momentos da história do país. Dessa forma, após o questionamento de suas relações com a colonização, caminha-se em direção às continuidades e rupturas de seus significados, tendo como foco as décadas de 1960 e 1970, bem como a formalização do Satanismo autodeclarado e o ciclo do cinema que tanto representou a temática: o Horror Satânico. Em função de tal recorte, parte-se principalmente dos estudos de Mary Anne Junqueira (2018), Joseph Abraham Levi (2007), Ruben Van Luijk (2016) e W. Scott Poole (2009). Suas reflexões auxiliam a compreender melhor a historicidade do Satanismo e a observar as disputas de poder associadas às categorizações do Satânico.

Palavras-Chave: História; Religiões; Cinema; Satã





# A RAINHA MÁ E O ESPELHO DA HISTÓRIA: O ESTEREÓTIPO DA BRUXA NO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Hérica Diniz Caetano, Licenciada em História  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
Orientador: Prof. Dr. Edison Cruxen  
E-mail: herica.diniiz@gmail.com

Este trabalho objetiva refletir sobre a permanência do estereótipo da bruxa na cultura contemporânea, trazendo para análise a personagem Rainha Má, da animação “Branca de Neve e os Sete Anões” (Walt Disney, 1937). Compreendendo o cinema como fonte histórica e cultural, a pesquisa busca demonstrar como a figura da bruxa — construída socialmente desde a transição da Idade Média para a Modernidade — é resignificada e perpetuada nas animações infantis. A metodologia é qualitativa e interpretativa, baseada na análise de representações e elementos simbólicos. No caso da Rainha Má, destacam-se as escolhas estéticas e narrativas que a aproximam da figura clássica da bruxa: o uso de capa preta, o caldeirão, os livros de feitiço, a transformação física e a solidão. A Rainha Má aparece como uma mulher que, ao desejar beleza eterna e poder, se torna uma ameaça à bela, inocente e submissa Branca de Neve. A hipótese é que o filme contribui para a manutenção de discursos misóginos, apresentando um modelo de mulher ideal e um modelo de transgressora, que deveria ser temida e punida. A proposta é refletir sobre como essas representações continuam sendo reforçadas e naturalizadas pela cultura contemporânea.

Palavras-Chave: Bruxa; Representações; Cinema; Idade Média; Estética; Gênero.

# DE DEUSA A DEMÔNIO: A DEMONIZAÇÃO DO FEMININO POR MEIO DA PERSONAGEM KAGUYA EM NARUTO SHIPPUDEN

**Dr. Rodolpho Alexandre Santos Melo Bastos**  
(Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO)  
E-mail: rodoxbastos@gmail.com

**Dr. Daniel Lula Costa**  
(Universidade Estadual de Maringá - UEM)  
E-mail: daniel2309@gmail.com

Esta pesquisa analisa a personagem Kaguya Ōtsutsuki e sua relação com a Árvore Divina (Shinju) no anime Naruto Shippuden, explorando como a narrativa do fruto proibido dialoga com estruturas míticas que se repetem em outras mitologias. Observa-se a recorrência de um certo padrão simbólico-discursivo: a demonização do feminino que transgredite tabus, em contraste com a exaltação masculina por atos semelhantes. O objetivo é compreender as permanências e ressignificações de temas míticos, como árvores sagradas, frutos proibidos e a demonização do feminino. Utilizamos como metodologia a mitologia comparada, estabelecendo paralelos entre a Árvore Divina do anime, a Árvore do Conhecimento do Gênesis e a Yggdrasil nórdica, bem como entre Kaguya e figuras femininas como Eva, Tiamat (mito babilônico) e Gaia (mito grego). Neste contexto, é possível perceber que, em certas narrativas míticas, as mulheres que transgridem tabus ao consumir o fruto proibido são associadas ao mal e responsabilizadas pela queda da ordem, enquanto personagens masculinos (como Odin) são exaltados pelo mesmo ato de transgressão. Essa assimetria simbólica aponta para um discurso mítico de usurpação do poder feminino por figuras masculinas, atualizada na narrativa contemporânea do anime. Assim, Naruto Shippuden opera como um espaço de atualização de imaginários míticos e antigos, evidenciando tensões entre gênero, poder, sacralidade e demonização.

Palavras-Chave: Kaguya Ōtsutsuki; Eva; Fruto Proibido; Demonização do Feminino; Naruto Shippuden;

# O MITOLÓGICO-GROTESCO LESTE EUROPEU MEDIEVAL EM “THE WITCHER III: WILD HUNT”

**Stefany Pereira Schumacher, Pós-graduanda  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Orientador: Prof. Dr. Enéias Farias Tavares  
E-mail: stefschumacher18@gmail.com**

O presente trabalho analisa a figura do monstruoso e mitológico do imaginário e tradicional leste europeu na época do medievo a partir de suas representações no jogo eletrônico “The Witcher III: Wild Hunt”. Apesar de ser situado em um universo ficcional inspirado na série de livros homônima de Andrzej Sapkowski, tanto a cosmoogonia quanto mapa geográfico do jogo derivam da formação do continente europeu, principalmente no tocante à sociopolítica, arquitetura e crenças religiosas. A pesquisa parte do pressuposto de que os monstros presentes na narrativa do jogo não apenas dialogam com tradições orais e registros mitológicos da região, como também reconfiguram essas entidades dentro de uma estética contemporânea do horror e da fantasia grotesca. Por meio de uma abordagem interdisciplinar que articula estudos folclóricos, teoria literária e considerando o jogo eletrônico como uma forma contemporânea de narrativa, a investigação busca identificar os paralelos entre figuras do bestiário do jogo — como *noonwraith* e *leshen* — e suas correspondentes míticas europeias, analisando de que forma o grotesco se manifesta na construção visual e narrativa dessas criaturas.

Palavras-Chave: Mitologia; Narrativa Contemporânea; Folclore.



# **TERROR, TEORIA E ARTE: “LARVAS” E O ABJETO COMO OBJETO DE ESTUDO MULTIMÍDIA**

**Gabriel Paredes Teixeira, Doutorando  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Orientador: Prof. Dr. Deivid Valério Gaia  
E-mail: [gparedes.teixeira@gmail.com](mailto:gparedes.teixeira@gmail.com)**

Larva era um termo utilizado pelos romanos para se referir aos espíritos dos mortos que assombravam os seres vivos. Em 2019, a ideia da “larva latina” foi o ponto de partida para a elaboração de Larvas, uma antologia de histórias em quadrinhos na qual a deterioração, o luto e a ruína são apresentados através de narrativas nas quais a fronteira entre vida e morte é constantemente ameaça pela presença aterradora das “larvas” – espíritos atormentados que vagam entre os vivos. A elaboração deste material foi guiada pelo conceito de “abjeção”, definido por Julia Kristeva como o processo de rejeição e exclusão de elementos que ameaçam a identidade e a ordem simbólica de um indivíduo ou sociedade.

Neste caso, o empreendimento artístico possibilitou trazer à tona elementos pessoais e subjetivos, muito importantes à análise dos processos de abjeção, até então inacessíveis às investigações científicas e de caráter meramente objetivos. Nesta comunicação, proponho refletir – a partir dessa experiência como pesquisador/artista – como a prática acadêmica forneceu elementos para a atividade criativa e como esta atividade pôde contribuir para as práticas de pesquisa das bruxas, fantasmas, maldições e outros elementos abjetos nas fontes antigas.

Palavras-Chave: Abjeção; horror; história em quadrinhos; larva.



# MESA VI

## Demonizações, Bruxaria e Necromancia a caminho do Trauma Resignificado

**Dia 16/10 Quinta-feira 16h-17h30**

Local: Sala 206 do Programa Pós Graduação História - Prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (43322)



# AS PERVERSAS PHARMAKIDES: MULHERES DE CRUEL CARÁTER, HEDIONDA NATUREZA E ESPIRITO IMPLACÁVEL

**Dr. Maria Regina Candido**  
**NEA/PPGH/Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)**  
**E-mail: medeiacandido@gmail.com**

Nos interessa compreender as motivações que levaram a polis dos atenienses, no período clássico, a condenarem mulheres a morte, consideradas por nós como as perversas pharmakides. Mulheres que dominavam o manejo de ervas, raízes e drogas, sendo a região de Atenas uma sociedade agrária no qual toda mulher tinha familiaridade no uso de ervas e raízes/pharmaka para preparação de elixir e drogas para a cura de doenças e realizar rituais de purificações. Entre os gregos, as pessoas que manipulam ervas, folhas e raízes, os pharmaka, detém a denominação de pharmakeus ou pharmakis ou pharmakides. O termo adquire a conotação pejorativa para magoi (feiticeiro) ou goetes (charlatões). A pergunta que não quer calar nos leva a indagar quem seriam estas mulheres consideradas as perversas pharmakides consideradas mulheres de cruel caráter, hedionda natureza e de espírito implacável? Em outras palavras quais foram os seus graves procedimentos mágicos ao manipular as ervas e raízes consideradas como pharmakos?

Palavras-chave: pharmakides; magia; ervas; rituais; Atenas.

# ENTRE NECROMANCIA E BRUXARIA: O FENÔMENO DO MÁGICO E DO DEMONÍACO NA EUROPA DOS SÉCULOS XIII A XV

Viviane Vedana de Lima, Mestranda  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Orientadora: Profa. Dra. Aline Dias da Silveira  
E-mail: [vivianevedanadelima@gmail.com](mailto:vivianevedanadelima@gmail.com)

Pretendemos aqui pensar acerca dos fenômenos da necromancia e bruxaria, e, secundariamente, da magia e demonologia, tendo como contexto principal a análise de duas fontes produzidas na Alemanha no século XV: De formicarius, sendo parte de uma série de cinco livros do teólogo Johannes Nieder, e o Manual de Munique de magia demoníaca, um grimório digitado em sua íntegra e contido no livro Forbidden rites, de Richard Kieckhefer. Este último não conta com tradução total para o inglês, e sim somente de alguns trechos, então partimos de um trabalho tradutório próprio do latim para o português. Além delas, temos, de modo secundário, alguns documentos como bulas papais e contos sobre possessões, de espaços distintos da Europa nos séculos XIII, XIV e XV, contidos no livro Witchcraft in Europe (400 - 1700). Entendemos que a narrativa sobre mulheres na prática mágica é feita a partir de um olhar prescritivo masculino, e não parte de relatos próprios dela. Por outro lado, conseguimos encontrar diversas descrições de ritos e rituais de magia quando feitos por homens. Além disso, percebemos que existe uma diferença no quesito econômico, uma vez que são homens de grupos sociais mais privilegiados que participam de tais atos, em sua maioria. Vemos o conhecimento usado tanto para a prática de magia, quanto para a prescrição como algo global, já que existe menção a demônios, espíritos e daimons babilônicos, hebraicos, árabes, entre outros. Através da História Conectada enquanto aporte teórico, e da Hermenêutica Imaginativa enquanto abordagem metodológica, buscaremos compreender de que modo as relações de gênero e de grupo social pautaram a distinção na compreensão dos fenômenos, além de estudar o processo de circulação de ideias, documentos e pessoas responsável pelas distintas concepções dos conceitos supracitados de maneira articulada, compondo assim redes de conexões únicas, dotadas de suas próprias singularidades e historicidades. Por fim, questionamos os seguintes aspectos podemos falar numa longa duração para o fenômeno mágico da bruxaria e da necromancia? Sobre esta última, seria algo somente praticado por homens? Se existe uma bruxaria masculina, por que a maioria das condenações e reprimendas eram feitas às mulheres? Buscaremos aqui sondar algumas respostas para essas perguntas.

Palavras-Chave: Bruxaria; necromancia; magia

# O GRANDE LIVRO DE S. CYPRIANO OU THESOURO DO FEITICEIRO (1890): UMA LEITURA MÁGICO-HISTÓRICA DOS FEITIÇOS DE AMOR

Kauane Aparecida Matias Bispo, Graduanda  
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)  
Prof.º Dr. Gabriel Elysio Maia Braga  
E-mail: kauanebispo16@gmail.com

A figura de São Cipriano foi utilizada ao longo da história da Igreja Católica para se referir a um suposto mago que teria se arrependido de suas práticas e se convertido ao Cristianismo. Apesar da história de conversão, Cipriano acabou se popularizando por sua suposta produção mágica e envolvimento com Satã e outros seres infernais, gerando, assim, uma vasta literatura envolta em misticismos que é atribuída ao santo e possui forte presença na crença e literatura popular. Essa pesquisa utiliza como fonte os feitiços de amor presentes na edição portuguesa intitulada O Grande Livro de S. Cypriano ou Tesouro do Feiticeiro (ca. 1890). A partir dessa fonte, analisamos o conceito de amor na obra, as técnicas e práticas mágicas ensinadas, os papéis de gênero e a relação dessas práticas com seres celestiais e infernais.

Palavras-Chave: São Cipriano; magia; feitiços de amor; imaginário popular.



# A LINGUAGEM DO TRAUMA: DA CAÇA ÀS BRUXAS À BRUXARIA NEOPAGÃ

**Raisa Sagredo, Doutoranda**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Orientadora: Profa. Dra. Aline Dias da Silveira**  
**E-mail: raisawsagredo@gmail.com**

O presente trabalho se propõe a refletir sobre as similaridades encontradas, em nossa pesquisa de Doutorado, entre elementos do contexto da caça às bruxas e a cosmopercepção da Bruxaria Neopagã – mais especificamente, da Wicca. A comparação é parte integrante da Tese de Doutorado que postula a existência de um Trauma na Memória Cultural (Assmann, 2010) dessa religiosidade, configurado no fenômeno da caça às bruxas, no qual feminino e Natureza foram feridos/demonizados historicamente. A partir da abordagem teórica de Linguagem do Trauma proposto por Kilomba (2024), interpretamos diversos elementos da cosmopercepção e da ritualística wiccaniana como ressignificações do universo da caça às bruxas da Era Moderna. O próprio vocábulo “sabá”, “coven”, uma divindade masculina com chifres e uma deusa ligada ao antigo paganismo, a ênfase na noite, na lua, referências à tortura, à Inquisição e o caráter secreto dos cultos, podem ser interpretados como indícios da existência de um Trauma Cultural (Felman, 2014), ou seja, manifestado na cultura. Utiliza-se a metodologia da Hermenêutica Imaginativa de Schuback (2000) que busca a hermenêutica suscitada pela própria fonte. Como fontes primárias relativas à Bruxaria Neopagã, utilizamos neste artigo a obra A Bruxaria Hoje (1954) que construiu efetivamente a Wicca, escrita pelo folclorista e ocultista Gerald Gardner, e obra A Bíblia das Bruxas escrita pelos estudiosos e sacerdotes Janet e Stewart Farrar, a fim de compreender a racionalidade dessa religião. Nossa análise comparativa dialoga com autores clássicos da História da Bruxaria, e é amparada pelo aporte teórico de Linguagem do Trauma, Memória Cultural e Trauma Cultural.

**Palavras-Chave:** Bruxaria Neopagã; Caça às bruxas; Linguagem do Trauma; Memória Cultural; Trauma.

# O LOBO NO DIVÃ: O MITO DO LOBISOMEM ENQUANTO REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DO MAL-ESTAR NA CULTURA

**Henrique Manoel Fagá, Pós-Graduando em Psicologia  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo  
E-mail: henriquemfaga@gmail.com**

Enquanto figura mitológica, o lobisOMEM é capaz de simbolizar alguns dos medos e angústias humanas mais profundas, como a agressividade e a sexualidade. Com origens no imaginário indo-europeu, o licantropo foi retratado por autores clássicos como Ovídio e Petrônio, difundindo-se amplamente pela Europa. No início do século XX, a psicanálise, especialmente nas obras dos psicanalistas Ernest Jones, Otto Rank, Sigmund Freud e Jacques Lacan, possibilitou um aprofundamento na relação entre os mitos e o inconsciente, proporcionando inúmeras interpretações acerca do mito do lobisOMEM por razão de sua expressiva carga simbólica. Este trabalho, por conseguinte, tem como objetivo relacionar a figura do lobisOMEM às teorias psicanalíticas desses autores, com ênfase nas obras de Sigmund Freud "Totem e Tabu" (1913) e "O Mal-Estar na Cultura" (1929). A dissertação, por meio de revisão bibliográfica sistemática, demonstra que o lobisOMEM tem sua origem no \*kóryos, vocábulo reconstruído do protoindo-europeu que designa os "bandos de guerra" formados por indivíduos pubescentes que, proscritos simbolicamente de suas sociedades, habitavam as florestas como lobos, saqueando territórios e recursos de comunidades convizinhas. Essa prática ritualística direcionava as pulsões antissociais a contextos externos, preservando a coesão interna da comunidade e de seus respectivos vínculos sociais. Tais elementos permanecem nas narrativas folclóricas posteriores e exemplificam um mecanismo simbólico de regulação pulsional. Conclui-se, por conseguinte, que o mito do lobisOMEM representa uma estratégia cultural de externalização das pulsões agressivas, questão central na análise freudiana do mal-estar cultural, agravado, segundo o autor, com o recalque dessas representações após a ascensão do cristianismo.

Palavras-Chave: lobisOMEM; licantropia; psicanálise; história

# MESA VII

Em Trânsito: a  
Espiritualidade, o  
Sublime e o Grotesco  
nas Artes e na  
Literatura

**Dia 17/10 Sexta-feira 14h-16h**

Local: Sala Ferraz, Prédio do Instituto de Filosofia e  
Ciências Humanas (43321)



# OCULTISMO E TARÔ NO SÉCULO XX: PROTAGONISMO FEMININO DE PAMELA COLAMN SMITH NO TARÔ MODERNO DE SMITH-WAITE

**Giany de Fátima Bolfoni de Siqueira, Graduada  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Orientadora Aline Dias da Silveira  
E-mail: bolfonigiany@gmail.com**

Este trabalho tem como objetivo resgatar e analisar historicamente o protagonismo de Pamela Colman Smith na criação do baralho de tarô Smith-Waite (1909), evidenciando como sua trajetória pessoal, marcada por sua vivência birracial, sexualidade não normativa e atuação nos círculos esotéricos britânicos, contribuiu significativamente para a revolução simbólica do ocultismo moderno. A pesquisa parte da biografia de Pamela Colman Smith como eixo interpretativo, articulando-a às trajetórias de Arthur Edward Waite que foi o idealizador do baralho, além das mulheres que integraram a Hermetic Order of the Golden Dawn entre o final do século XIX e o início do século XX. Para isso, utiliza como principais referências obras que reconstroem o percurso biográfico dessas figuras no contexto do ocultismo britânico, como Pamela Colman Smith: artista, feminista e mística (O'Connor, 2024), A. E. Waite: Magician of Many Parts (Gilbert, 1987) e Women of the Golden Dawn (Greer, 1995). O estudo propõe compreender como as tensões entre gênero, espiritualidade e reconhecimento atravessaram a vida e a obra dessas figuras, com foco especial na trajetória de Pixie (PCS). A questão norteadora investiga de que maneira a exclusão histórica de Pamela Colman Smith reflete a permanência de estruturas patriarcais no campo esotérico, mesmo em ordens iniciáticas que se propunham progressistas. Um exemplo emblemático está nos relatos de Arthur Edward Waite, que, embora tenha confiado à artista Pixie as ilustrações dos 78 arcanos do tarô lançado em 1909 — hoje um dos mais influentes do mundo —, frequentemente minimizou seu papel, tratando-a como mera executora de sua visão simbólica. A metodologia está ancorada na análise historiográfica crítica, com aporte nos estudos feministas e interseccionais, especialmente a partir de Os Excluídos da História de Michelle Perrot (1988) e A Criação do Patriarcado de Gerda Lerner (2019). Bem como nas discussões sobre espiritualidade e esoterismo ocidental a partir de autores como Nadolny (2022) e Naiff (2021). Parte-se da hipótese de que a marginalização de Pamela Colman Smith revela não apenas um silenciamento individual, mas uma lógica estrutural e persistente de exclusão das mulheres na construção das narrativas simbólicas da modernidade ocidental. Este trabalho, ao ocupar um espaço acadêmico, busca também reivindicar seu protagonismo e inscrevê-lo de forma crítica na historiografia do esoterismo.

**Palavras-Chave:** Pamela Colman Smith; Tarô Smith-Waite; Ocultismo; Golden Dawn; Gênero e espiritualidade; História das mulheres.



# ENTRE O ÊXTASE E A REPULSA: O SUBLIME E O GROTESCO NO IMAGINÁRIO SOCIAL DAS METAMORFOSES DE OVÍDIO

Mestra Luana Grace Guerrieri Araujo  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)  
E-mail: [luana.guerrieri@hotmail.com](mailto:luana.guerrieri@hotmail.com)

Este artigo propõe uma leitura da obra *Metamorfoses*, de Ovídio, com base na teoria do imaginário social de Bronislaw Baczko, articulando as categorias do sublime e do grotesco como expressões simbólicas de uma sensibilidade coletiva. Através de episódios que envolvem a transformação de corpos — como os de Dafne, Acteon, Medusa e Filomela —, a obra ovídica revela representações ambíguas do desejo, do castigo e do sagrado, nas quais o belo e o monstruoso se entrelaçam. A metodologia adotada será a análise de conteúdo, com foco na construção estética e simbólica das narrativas, considerando seu contexto cultural e suas estratégias de representação. Nesse artigo, buscamos demonstrar que as metamorfoses ovídicas operam como dispositivos poéticos de visualização das tensões do imaginário romano, revelando formas de pensar o corpo, o limite e a transgressão na Roma do início do Império.

Palavras-chaves: Cultura romana; Metamorfose simbólica; Ovídio; Sublime; Grotesco.

# CURA E ESPIRITUALIDADE NAS OBRAS DE HILDEGARDA DE BINGEN E TROTULA DE SALERNO

**Gabriel Gobbi Betti, Graduando**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Orientadora: Profa. Dra. Aline Dias da Silveira**  
**E-mail: [gabriel.gobbi.betti@gmail.com](mailto:gabriel.gobbi.betti@gmail.com)**

O presente trabalho busca explorar as formas como espiritualidade, religiosidade e a cosmovisão de integração entre o micro e macrocosmo influenciavam os ofícios de cura do século XII. Para tal fim, serão analisados e comparados os tratados de medicina escritos por Hildegarda de Bingen e Trotula de Salerno, buscando dar foco na presença dos elementos de espiritualidade e conexão entre os corpos, o ambiente as ferramentas de cura nas descrições e instruções por elas apresentadas. A partir dos tratados dessas autoras, é possível entender a forma como tais elementos são tratados em contextos geograficamente próximos, sendo regiões da atual Alemanha (Bingen) e atual Itália (Salerno), mas cultural e socialmente diferentes, sendo um na parte norte da Europa e produzido por uma monja que atuava majoritariamente no espaço de um mosteiro, e o outro produzido em um espaço acadêmico situado na região do Mediterrâneo, onde ocorriam intensa circulação de pessoas e trocas culturais.

Palavras-Chave: Medicina; tratados; espiritualidade; Salerno; Bingen.

# AS MUDANÇAS DOS IRMÃOS GRIMM EM CONTOS MARAVILHOSOS INFANTIS E DOMÉSTICOS E O “ABURGUESAMENTO” DOS CONTOS DE FADAS

**Iris Freitas Rodrigues, Mestranda em história  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)  
Orientadora: Profa. Dra. Daniele Gallindo  
E-mail: irisfreitasr1@gmail.com**

Os filólogos Jacob e Wilhelm Grimm, em vida, publicaram sete versões da obra Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos (Kinder- und Hausmärchen) a obra-prima da filologia germânica, a primeira 1812-1815 e a última, em 1857. Analisando as diferentes edições, é possível ver várias revisões feitas pelos autores, tanto estilísticas, quanto de conteúdo, nas quais foram retiradas passagens moralmente questionáveis em seu contexto sócio histórico e adicionadas outras, para tornar os contos mais “palatáveis”, principalmente para as crianças e mulheres. Tal processo é descrito como um “aburguesamento” (Zipes, 2023) dos contos de fadas, o que incorre em uma “domesticação da imaginação” (Zipes, 2025). Tendo isso em vista, a presente comunicação pretende fazer uma análise comparativa entre os contos de diferentes edições, mais especificamente: Branca de Neve e Madrinha Morte, para a compreensão das dinâmicas políticas da literatura para o fortalecimento de valores da sociedade burguesa do capitalismo industrial, possuindo como perspectiva teórica as renovações do marxismo e os estudos de gênero. Ademais, o trabalho visa mostrar a importância social em desnaturalizar opressões de classe, raça e gênero, perpetuadas pela cultura.

**Palavras-Chave:** Contos de fadas; Irmãos Grimm; Aburguesamento.

# O SUBLIME EM LA TRINCHERA E EL HOMBRE EN LLAMAS

**Tainá Maria Vieira da Rocha Silva, Mestranda**  
**Universidade Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)**  
**Orientadora: Profa. Dra. Carolin Overhoff Ferreira**  
**[taina.maria@unifesp.br](mailto:taina.maria@unifesp.br)**

O sublime, conceito trabalhado por muitos autores desde o século III d.C., possui em si potencialidades que, se bem instrumentalizadas, são essenciais à construção da moralidade do homem. Foi sobre isso que se debruçou Friedrich Schiller, filósofo alemão de tradição kantiana. Para o autor, o sublime nada mais é que um modo de elevação moral do homem através de sua transcendência racional, algo que pode se dar através do contato com objetos trágicos que, por sua vez, atuariam de modo a servir para uma educação estética do homem. Essa comunicação busca compreender a importância política do sublime na construção cultural e memorial no muralismo mexicano nas obras de José Clemente Orozco, na tentativa de refletir os diálogos empreendidos pela arte de um ponto de vista moral à luz do idealismo alemão e como isso se reflete na memória coletiva. A escolha de trazer tal objeto em diálogo com alguém cujo os escritos mais proeminentes datam do século XVII se deve à importância conotada às considerações schillerianas no período da unificação dos territórios que viriam a ser a atual Alemanha, o que ocorreu anos posteriores a sua morte, no século XIX. Ao longo de minha exposição pretendo me ater às possíveis manifestações sublimes schillerianas presentes em duas de suas obras: El Hombre en Llamas e La Trinchera.

Palavras-chave: Sublime; Friedrich Schiller; Muralismo Mexicano; Modernismo; José Clemente Orozco.



# O GROTESCO E O SUBLIME NAS GRAVURAS DE ADIR BOTELHO: ATMOSFERA GÓTICA E REBELDIA EM CANUDOS

Prof. Dr. Jorge Victor de Araújo  
Instituto de História (UFRJ)  
E-mail: [jvictoraraujos@gmail.com](mailto:jvictoraraujos@gmail.com)

Nascido no Rio de Janeiro, em 1932, Adir Botelho estudou na Escola de Belas Artes da Universidade do Brasil, hoje Escola de Belas Artes da UFRJ, onde também foi professor, e estruturou o curso de gravura, em 1970. No início da carreira, ele foi assistente de Raimundo Cella, e de Oswaldo Goeldi. Associar o processo criativo de Adir Botelho a esses nomes e concluir pela "influência" expressionista seria ingenuidade. Neste sentido, o melhor a fazer é acompanhar as referências e os modelos que o próprio artista declara ter usado em seu processo de criação. A tragédia de Canudos foi retratada em duas séries por Botelho. Em 120 xilogravuras, a primeira, intitulada Canudos, veio à luz no período de 1978 a 1998. A segunda, entre 2000 e 2001, compõe-se de 22 desenhos a carvão, e recebeu o título de Agonia e morte de Antônio Conselheiro. Apropriando-me do conceito de "atmosfera", pensado por Hans Ulrich Gumbrecht, tecerei uma hipótese para essa repentina mudança de técnica (Botelho empreendeu uma atmosfera mais fantasmagórica na segunda série). Para tal, apresentarei as condições de produção de imagens de seres grotescos e monstruosos em um sertão sublime. Minha pesquisa atual visa mostrar o quanto a estética gótica foi apropriada em diversas mídias na produção de discursos rebeldes nas Américas.

Palavras-chave: Atmosfera gótica, Canudos, gravuras, rebeldia, Adir Botelho

# MESA VIII

Espírito em Movimento:  
Gênero e Performance  
entre o Sublime e o  
Grotesco

**Dia 17/10 Sexta-feira 14-15h45**

Local: Sala 206 do Programa Pós Graduação História - Prédio do  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (43322)

# DARK FUSION DANCE: ENTRE O SUBLIME E O GROTESCO

**Gilmara Cruz de Araújo, Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP)**  
**Qualificada em Dança pela FUNCEB**  
**E-mail: [gilmaracruz@alumni.usp.br](mailto:gilmaracruz@alumni.usp.br)**

Este artigo objetivou analisar o processo de construção da dança Dark Fusion, destacando a influência da Subcultura Gótica e do Dark Arts em sua conformação estética, temática e simbólica. Para isso, foram abordados os antecedentes históricos do Gothic Bellydance e do Dark Fusion Bellydance, desde suas origens na década de 1990 até as manifestações contemporâneas. A pesquisa mapeou a trajetória do Dark Fusion em países como Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha, bem como seu surgimento e desenvolvimento no Brasil. A investigação contemplou, ainda, a dualidade entre o sublime e o grotesco, elementos recorrentes e estruturantes dessa linguagem artística. Nesse percurso, foram analisadas as contribuições de artistas precursoras do estilo e suas múltiplas influências. O estudo foi desenvolvido por meio da metodologia da História Oral, articulando entrevistas com fontes diversas, como matérias de revistas (com destaque para a Revista Tribalizando, edição especial Dark), artigos, dissertações, vídeos do programa Dark Fusion Brazil Online — que trazem depoimentos de dançarinas —, bem como palestras e apresentações realizadas em eventos como o Gothla Brasil e o Dark Congress. Embora ainda marginalizado no cenário artístico, o estilo Dark Fusion é aqui compreendido como uma manifestação artística relevante por abordar temáticas frequentemente negligenciadas pela cultura ocidental, tendo na dança sua forma expressiva. A análise permitiu, ainda, identificar o Brasil como um dos países pioneiros no desenvolvimento do estilo, com artistas que, desde a década de 1990, já realizavam experimentações cênicas e corporais que mais tarde foram reconhecidas sob a nomenclatura de Gothic Bellydance e/ou Dark Fusion.

Palavras-chaves: Dark Fusion Dance; Gothic Bellydance; História Oral.

# AS PERMANÊNCIAS DA IMAGEM DA ANTIGA DEUSA INANNA NA CONTEMPORANEIDADE

**Profa. Dra. Janaina de Fátima Zdebskyi**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Orientador/a: Aline Dias da Silveira**  
**E-mail: janazdebskyi@gmail.com**

No contexto da antiga Mesopotâmia, podemos encontrar uma diversidade de registros da cultura material que incluem estatuetas e imagens de divindades femininas, algumas delas identificadas como conectadas à deusa Inanna entre os Sumérios ou Ishtar entre Babilônicos e Assírios. Inanna está atrelada com atributos ligados ao sexo, à guerra, à criação e a destruição, sendo que podemos encontrar permanências de longa duração dessa divindade, incluindo assimilações na construção do imaginário em torno de Lilith, presente na cultura pop, mas também como um símbolo ligado ao empoderamento feminino nos movimentos feministas contemporâneos. Considerando isso, a presente comunicação tem como objetivo refletir acerca das conexões entre as imagens de divindades femininas da antiga Mesopotâmia que possuem repercussões na contemporaneidade no imaginário sobre Lilith e sobre a ideia de sagrado feminino. Para isso, serão utilizadas fontes como a placa "Queen of the Night" do British Museum, além de fontes em Sumério traduzidas e disponibilizadas pelo "The Electronic Text Corpus of Sumerian Literature".

**Palavras-Chave:** Mesopotâmia; Imagens; Inanna; Lilith.



# UM BELO MAL: PERFORMANCES DO FEMININO NA POESIA ÉPICA



**Mônica da Silva Leitão, Mestranda**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**  
**Orientador: Prof. Dr. Rafael de Carvalho Matiello Brunhara**  
**E-mail: monicaleitaoufrgs@gmail.com**

O presente trabalho tem como objetivo explorar os símbolos que caracterizam a performance do feminino no gênero de poesia épica na Grécia Arcaica. A fonte primária é o canto III da Ilíada, que reencena a transgressão que deu início à Guerra de Troia: o enlace de Páris e Helena sob a influência do desejo. A metodologia empreendida é a percepção e significação dos esquemas intelectuais que tornam tangíveis as realidades sociais por meio de representações (Chartier, 2002, p. 17). Os mitos, cantados em forma de poesia, estruturam uma instituição de memória, referencial para a identificação da forma que as pessoas viam, experienciavam e institucionalizavam o seu mundo. A partir da leitura de excertos da poesia épica, busca-se delinear a ficção cultural que norteia a performance normativa de feminilidade na sociedade arcaica - Pandora e o mito da primeira mulher. Oriada por Zeus como uma punição para os homens, ela tem a bela forma de uma donzela, trama enredos, instiga o desejo que submete a razão, tem mente de cadela e um caráter traiçoeiro. Um "belo mal" (Teog. v. 585), *kalon kakon*, aquele "com o qual todos se encantarão em seu espírito, abraçando amorosamente seu próprio mal." (Trabalhos e Dias. vv. 57-9). Esta ficção tem função regulatória e punitiva ao indicar que, visto que a origem da mulher está ligada à introdução de todos os males ao mundo, o feminino deve então ser contido. A mulher deve reprimir os símbolos de feminilidade e permitir ser colocada em uma posição subalterna no corpo social. Acima de tudo, não permitindo que o desejo anuvie os seus pensamentos e liberte a devastação referente à sua natureza.

Palavras-Chave: poesia épica; gênero; performance; Grécia Arcaica.

# **“E NO OITAVO DIA, DEUS FEZ O QUEER”: PENSANDO GÊNERO NO MEDIEVO ATRAVÉS DO IMAGINÁRIO QUANTO ÀS SANTAS CHAGAS**

**Alexia F. Peter Demari, Mestranda  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)  
Orientadora: Profa. Dra. Daniele Gallindo  
E-mail: [lexypeter88@gmail.com](mailto:lexypeter88@gmail.com)**

A sacralidade de corpos que escapam a concepções binárias de gênero pode parecer um debate atual, mas ainda no medievo, estudos teológicos, como de Anselmo de Canterbury e Juliana de Norwich traziam características femininas e maternais a figura de Jesus Cristo, atribuindo noções disruptivas ao corpo mais sagrado da cristandade medieval. Sacrifício, nutrição e ternura incorporaram o imaginário medieval sobre Jesus Cristo no séc. XII e XIII à medida que a santidade feminina ganhava mais destaque, e iam além da textualidade, devoção e rituais eucarísticos, passando a representações imagéticas. As Santas Chagas de Cristo aparecem com semelhanças a vulvas em fólhos produzidos dentro da cristandade, como no Saltério de Bona de Luxemburgo (c. 1348), ou na Bible Moralisée Gótica Francesa (c. 1225). A presente apresentação visa trazer à tona debates quanto a concepções não binárias do corpo de Cristo lançando mão de estudiosos que pensam o Queer, o Sagrado e a santidade feminina e maternal presente no imaginário medievo, analisando imagens que tratam das representações imagéticas das Santas Chagas.

Palavras-Chave: Gênero; Queer; Santas Chagas; Sagrado; Medievo.

# A ALQUIMISTA DE FORLÌ: O CONTEÚDO DAS RECEITAS ALQUÍMICAS DE CATERINA SFORZA (1463-1509)

Isabel Antonello Flores, Mestranda

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Paula Souza de Mendonça

Júnior

E-mail: [isabel.flores@acad.ufsm.br](mailto:isabel.flores@acad.ufsm.br)

Esta comunicação se propõe a ser um estudo aprofundado das receitas alquímicas de Caterina Sforza (1463-1509), retiradas do livro *Experimenti de la ex.ma s.ra Caterina da Furlj madre de lo inllux.mo s.r Giouanni de Medici*. Essa investigação é um fragmento de nossa pesquisa de mestrado, a qual visa entender a linguagem alquímica de Caterina Sforza por meio de seus experimentos e dos livros que possuiu acesso durante seus anos de formação. Para tal, utilizamos dos pressupostos teóricos-metodológicos da história intelectual e nos apropriamos do campo de estudos do Esoterismo Ocidental. Todavia, para atingir o objetivo de nossa investigação principal, precisamos antes compreender as minúcias que constituem essas receitas. Para que isso seja cumprido, trataremos as quarenta e seis receitas do manuscrito de forma quantitativa, criando um banco de dados para quantificar as categorias de análise de nossa pesquisa, sendo elas: objetivo da receita, metais utilizados, operações realizadas. O objetivo trata-se daquilo que o experimento deseja que seja feito, ou seja, o resultado. Os metais dizem respeito à matéria prima da alquimia, aquilo no qual o alquimista trabalha. Já as operações são as formas de se trabalhar, exemplo disso é a transmutação. Com isso, esperamos dar um passo em direção à apreensão da linguagem alquímica de Caterina Sforza.

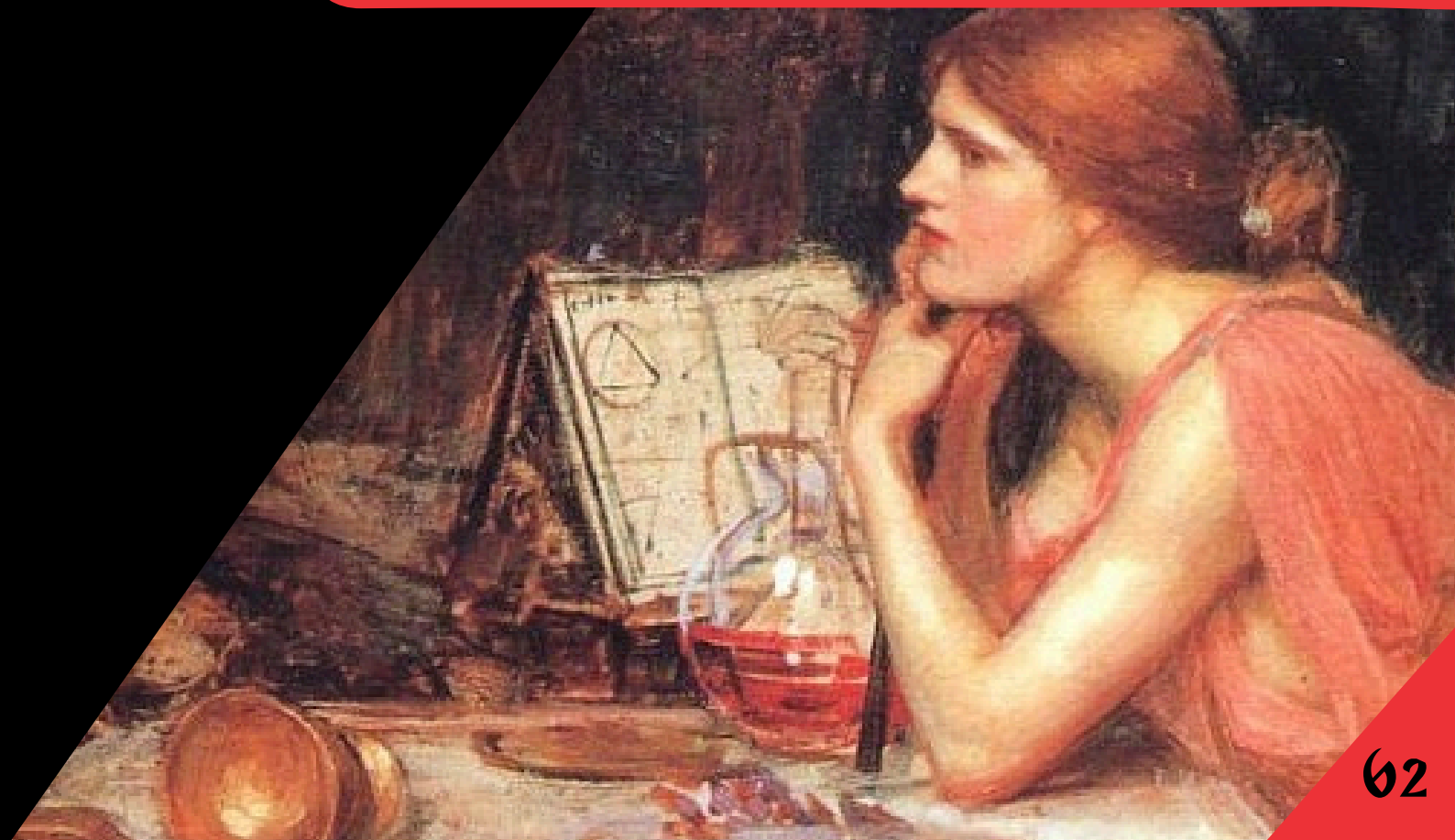
Palavras-Chave: Alquimia; Esoterismo; Caterina Sforza;

# MESA IX

## Deixe Fluir: entre o Selvagem e o Divino

**Dia 17/10 Sexta-feira 16h-17h30**

Local: Sala 206 do Programa Pós Graduação História - Prédio do  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (43322)





# O CANTO DE CIRCE: ECOS DE UMA FEITICEIRA NA ANTIGUIDADE E NO MEDIEVO

Luiza Haubert, Graduanda  
Deborah Fritsch, Mestranda  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Orientadora: Profa. Dra. Sandra Sirangelo Maggio  
E-mail: luizahaubert.ufrgs@gmail.com  
E-mail: deborah.fritsch5@gmail.com

Este trabalho propõe uma análise comparativa das representações da personagem mítica Circe em obras literárias da antiguidade e do medievo. O objetivo é investigar como discursos sobre magia, gênero e poder se transformaram ao longo do tempo, observando mudanças poéticas e ideológicas significativas na recepção de Circe. O corpus do trabalho é composto por dois textos: a Odisseia de Homero (século VIII a. C.) e a obra medieval A Cidade das Damas de Christine de Pizan (século XV). Na Odisseia, Circe é uma figura associada à sabedoria divina e ao domínio de *pharmaka*, o que testa a astúcia de Odisseu. Suas habilidades na Odisseia não são interpretadas como "magia" (magia) no sentido clássico ou helenístico, mas como expressões de *métis* (Detienne; Vernant, 1974). No contexto medieval, Christine de Pizan reinterpreta os saberes naturais e farmacológicos de Circe, ressignificando-os como formas legítimas de conhecimento (Cadden, 1993; Quilligan, 1991). A figura de Circe é incorporada por Pizan em sua obra como uma estratégia de subverter e desestabilizar o discurso misógino dominante na literatura medieval, transformando Circe em um símbolo de sabedoria feminina.

Palavras-Chave: Magia; Métis; Circe; Literatura clássica; Literatura medieval.

# O SELVAGEM E O GROTESCO NO FILOCTETES DE SÓFOCLES: UMA METÁFORA POLÍTICA



**Dr. Matheus Barros da Silva**  
**Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**(UFRGS)**  
**E-mail: [matheusbarros.dasilva@gmail.com](mailto:matheusbarros.dasilva@gmail.com)**

A tragédia Filoctetes de Sófocles, encenada no ano de 409 AEC e vencedora da Grande Dionisiaca, apresenta o herói homônimo como um homem solitário, abandonado e doente. Durante todo o drama se ressalta o aspecto selvagem e grotesco do corpo ferido de Filoctetes, que vive na ilha de Lemnos, um lugar deserto e precário. O isolamento do corpo doente é parte do imaginário sobre tal tópico, que de igual forma é destituído de sua humanidade (Revel; Peter, 1976, p. 148-149). Por outro lado, Filoctetes também é representado como um herói de tipo arcaico-aristocrático, ou seja, dotado de um caráter inflexível. É com essa figura que lidam os outros personagens em cena – Odisseu e Neoptólemo. Tendo como pano de fundo os últimos momentos da guerra de Tróia. Assim, a partir de uma leitura que considera o contexto de produção da peça Filoctetes, pretendo investigar as possibilidades de colocar em diálogo a caracterização de Filoctetes com o momento político e social da cidade de Atenas ao final do V século AEC. Filoctetes é um homem doente, e o vocabulário da doença é presente no drama, com a constante presença do termo νόσος [nósos]. Partindo da hipótese de que a doença – νόσος – no contexto do século V AEC poderia ser usada de forma metafórica para referenciar um estado de desordem ou anormalidade (Smith, 1967, p. 291), pretendo discutir a representação selvagem e grotesca de Filoctetes como uma metáfora sofocliana que debate a crise sociopolítica vivenciada por Atenas no final do V século AEC.

# O LOBO NO DIVÃ: O MITO DO LOBISOMEM ENQUANTO REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DO MAL-ESTAR NA CULTURA

**Henrique Manoel Fagá, Pós-Graduando em Psicologia  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo  
E-mail: henriquemfaga@gmail.com**

Enquanto figura mitológica, o lobisOMEM é capaz de simbolizar alguns dos medos e angústias humanas mais profundas, como a agressividade e a sexualidade. Com origens no imaginário indo-europeu, o licantropo foi retratado por autores clássicos como Ovídio e Petrônio, difundindo-se amplamente pela Europa. No início do século XX, a psicanálise, especialmente nas obras dos psicanalistas Ernest Jones, Otto Rank, Sigmund Freud e Jacques Lacan, possibilitou um aprofundamento na relação entre os mitos e o inconsciente, proporcionando inúmeras interpretações acerca do mito do lobisOMEM por razão de sua expressiva carga simbólica. Este trabalho, por conseguinte, tem como objetivo relacionar a figura do lobisOMEM às teorias psicanalíticas desses autores, com ênfase nas obras de Sigmund Freud "Totem e Tabu" (1913) e "O Mal-Estar na Cultura" (1929). A dissertação, por meio de revisão bibliográfica sistemática, demonstra que o lobisOMEM tem sua origem no \*kóryos, vocábulo reconstruído do protoindo-europeu que designa os "bandos de guerra" formados por indivíduos pubescentes que, proscritos simbolicamente de suas sociedades, habitavam as florestas como lobos, saqueando territórios e recursos de comunidades convízinhas. Essa prática ritualística direcionava as pulsões antissociais a contextos externos, preservando a coesão interna da comunidade e de seus respectivos vínculos sociais. Tais elementos permanecem nas narrativas folclóricas posteriores e exemplificam um mecanismo simbólico de regulação pulsional. Conclui-se, por conseguinte, que o mito do lobisOMEM representa uma estratégia cultural de externalização das pulsões agressivas, questão central na análise freudiana do mal-estar cultural, agravado, segundo o autor, com o recalque dessas representações após a ascensão do cristianismo.

Palavras-Chave: lobisOMEM; licantropia; psicanálise; história

# DE PROTETORA A DESTRUIDORA: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO E SIMBOLOGIA DA SERPENTE DURANTE A ERA VIKING (SÉC. VIII-XI)

**Brian Martin Cucchi Texeira, Graduando  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
Orientador: Prof. Dr. Edison Bisso Cruxen  
martincucchi@gmail.com**

O presente trabalho objetiva analisar mudanças ocorridas na simbologia dos mitos dos povos nórdicos antigos durante o período de sua cristianização. Propõe-se, um estudo sobre a transformação da simbologia da serpente na mitologia nórdica, entre o final do século IV e metade do século XI. A serpente aparece com destaque nas Eddas, na figura de Jörmungandr, filha de Loki e uma das bestas do “apocalipse” nórdico (Ragnarok). Entretanto, a serpente, assim como o lobo, não são representados como seres apocalípticos antes do ano 900, período em que se inicia o processo de cristianização dos povos escandinavos. Pretende-se analisar se houve ou não uma “demonização” da figura da serpente e, caso tenha ocorrido, compreender se este foi um processo levado a cabo pela cultura nórdica tradicional, anterior à influência cristã; uma intervenção direta dos missionários cristão ou uma dinâmica baseada no hibridismo, com mútua influência entre as duas tradições, que conduziram a essa transformação de representação.

Palavras-Chave: Jormungand, Thor, Ragnarok, Simbologia e Demonização.





# VII Semana Infernal

## CADERNO DE RESUMOS

Do Sublime

ao Grotesco

ORGANIZAÇÃO  
E APOIO:

Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul

